

Donut Desenrolado

# Retrato dos dados locais



Versão 2.0 (Abril de 2022)

# Índice

<b>Sobre este manual</b>	<b>2</b>	<b>Como este lugar pode respeitar a saúde de todo o planeta?</b>	<b>28</b>
Publicação colaborativa	3	Selecione as dimensões globais-ecológicas e reúna dados	28
Como usar este manual	3	Defina as partes correspondentes a cada lugar dentro das fronteiras planetárias	29
<b>Donut desenrolado: de bússola global a retrato de cidades</b>	<b>4</b>	<b>Defina as partes das pegadas ambientais nacionais correspondentes a cada lugar</b>	<b>30</b>
Donut desenrolado: quatro lentes sobre a vida	5	<b>Como esta cidade pode respeitar o bem-estar de todas as pessoas?</b>	<b>36</b>
Princípios de desenho para o Retrato de Dados	7	Como selecionar dimensões e metas globais-sociais	37
Como aplicar a metodologia do Retrato de Dados	8	Como identificar interconexões e indicadores de desempenho com base no lugar	37
<b>De que modo todas as pessoas deste lugar podem prosperar?</b>	<b>11</b>	<b>Próximos passos</b>	<b>45</b>
Selecione as dimensões locais-sociais	11	<b>Agradecimentos</b>	<b>46</b>
Existem metas oficiais, e elas são suficientes?	12		
Selecione indicadores de desempenho	13		
Verificação do sentido contextual	14		
<b>Como este lugar pode ser tão generoso como a natureza nativa mais próxima?</b>	<b>19</b>		
Selecione o(s) habitat(s) de referência local-ecológica	20		
Selecione as dimensões da lente local-ecológica	20		
Identifique e selecione métodos e fontes de dados ecológicos	21		
Selecione indicadores de desempenho com base no local	22		

## Sobre este manual

Este manual fornece orientações e recursos para identificar metas e indicadores, que podem ser usados para criar um retrato com base em dados da sua comunidade, através da lente da Economia Donut. Trata-se de uma ferramenta com base em indicadores, que faz parte do conjunto de ferramentas do "Donut Desenrolado", para a localização do Donut por meio de análises quantitativas, workshops participativos e mais. Coletivamente, essas ferramentas procuram combinar métricas com experiências vividas, iniciativas inspiradoras, desafios críticos, novas possibilidades e, acima de tudo, possíveis ações na sua comunidade. Antes de avançar neste manual, queira se familiarizar com os conceitos centrais do Donut Desenrolado, bem como seu conjunto de ferramentas, introduzidos aqui: [Donut Desenrolado - Apresentamos as quatro lentes](#).

O Doughnut Economics Action Lab (DEAL) criou este manual com o intuito de disponibilizar a metodologia disponível a todos que estão interessados em utilizá-la para criar ação transformadora em sua comunidade, e queremos que isso seja o mais simples e objetivo possível de se realizar. O manual destina-se a acompanhar os agentes transformadores que estão criando um Retrato de dados com base em indicadores em seus municípios, cidades e regiões, fornecendo orientações metodológicas para selecionar metas e métricas, bem como indicando recursos úteis, coisas a se lembrar e abordagens inspiradoras que já estão sendo colocadas em prática. Em troca, pedimos apenas que sua iniciativa siga os preceitos d'O que fazer e o que evitar do Donut Desenrolado, mostrados na Figura 1.

### O que fazer

Preservam a integridade

1. Utilize e adapte estas ferramentas para desenrolar o Donut de acordo com o seu contexto, seguindo as [Diretrizes e regras de licenciamento do DEAL](#).
2. Utilize estas ferramentas para desenrolar o Donut na escala mais relevante para o seu contexto, de vizinhança a nação.
3. Compartilhe o seu aprendizado na Plataforma da Comunidade do DEAL para inspirar outras pessoas.
1. Deixe seu feedback e sugestões de melhorias sobre as ferramentas, para que possamos incorporá-las na próxima versão.

### O que evitar

Enfraquecem a integridade

1. Não deixe nenhuma das quatro lentes de fora: cada lente revela um ângulo distinto e fundamental.
2. Não remova nenhuma dimensão das lentes, mesmo que elas não sejam o seu foco imediato.
3. Não use ou adapte estas ferramentas para analisar um empreendimento ([consulte a política de negócios do DEAL](#)).
4. Não use estas ferramentas na qualidade de consultor, a menos que você cumpra os critérios do DEAL ([consulte a política do DEAL para consultores e assessores profissionais](#)).

Figura 1 O que fazer e o que evitar no Donut Desenrolado.

Este manual é baseado em um guia metodológico previamente publicado em julho de 2020, apresentando as etapas seguidas para criar as primeiras versões da metodologia do Retrato de dados em três cidades piloto – Amsterdã, Filadélfia e Portland – como parte da [Iniciativa Cidades Prósperas](#), uma colaboração entre [C40 Cities](#), [Circle Economy](#) e [Doughnut Economics Action Lab \(DEAL\)](#), financiado pela [KR Foundation](#).

Desde então, um processo inspirador vêm ocorrendo, conforme as cidades, municípios e regiões em todo o mundo inspiram-se mutuamente, seguindo a liderança das cidades piloto, e criam seus próprios Retratos de dados adaptados aos contextos e prioridades locais. Este manual pretende demonstrar novos métodos, aprendizados e experiências a partir dessas

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

diversas iniciativas que estão envolvidas com a metodologia do Retrato dos dados locais em todo o mundo.

## Publicação colaborativa

Este manual representa a versão mais recente do conjunto de recursos do DEAL baseados em dados, em constante evolução, bem como orientações metodológicas. Nós o publicamos on-line como um documento do Google, sob uma licença Creative Commons BY SA 4.0, para permitir um desenvolvimento colaborativo, interativo e rápido desta ferramenta, conforme novas iniciativas e aprendizados surgirem. Assim, pretendemos encontrar um equilíbrio entre abertura e integridade, de modo a estimular mais inspiração entre as pessoas e ajudar a realizar ações transformativas na escala e velocidade em que os tempos atuais exigem. Compartilhe suas ideias, comentários e lições aprendidas com a aplicação da metodologia do Retrato de Dados, [participando da conversa na Plataforma DEAL](#) ou adicionando-os a este [documento de feedback colaborativo on-line](#), para que, juntos, possamos continuar tornando-o mais relevante para mais lugares, em diversas escalas.

## Como usar este manual

Cada uma das quatro "lentes" da metodologia do Retrato de Dados pode ser investigada de diversas maneiras, dependendo de diversos fatores, tais como contexto, recursos, tempo e disponibilidade de dados. Ao longo deste manual, descrevemos métodos que foram escolhidos para criar os Retratos de Dados em Amsterdã, na Filadélfia e em Portland, e também demonstramos os métodos escolhidos por outras cidades que, desde então, acolheram e adaptaram a metodologia em todo o mundo.

Além disso, incorporamos aprendizados de um [processo cocriativo](#) aprofundado, organizado pelo DEAL com uma equipe de mais de 20 contribuidores durante a primeira metade de 2021, que explorou as

implicações da adaptação desta metodologia para melhor refletir as necessidades, interesses e prioridades de locais no chamado "sul global" (incluindo regiões como África, Ásia, América Latina, Caribe e Oceania).

Embora estejamos confiantes que a estrutura e questões da metodologia do Retrato de Dados possam ser proveitosamente aplicados em todas as cidades, acreditamos que as relações de poder desiguais entre os países merecem uma atenção explícita, tendo sido construídas sobre as bases do colonialismo. De modo semelhante, há amplas desigualdades, incluindo etnia, gênero, sexo, habilidades e mais, dentro dos países pobres e ricos, que devem ser tornadas visíveis, principalmente com muitas populações negras, indígenas e pessoas de cor (BIPOC) vivenciando e resistindo a injustiças dentro de suas comunidades, tanto social quanto ecologicamente. Em futuras versões do manual, pretendemos continuar adaptando e estendendo a metodologia do Retrato de Dados, principalmente para:

- aumentar o foco no papel e impacto da história, cultura, relações de poder e legados do colonialismo no norte global;
- aprofundar as experiências e aprendizados em contextos no sul global, para melhor refletir suas necessidades, interesses e perspectivas;
- adaptar a abordagem para uso em diferentes contextos territoriais, tais como urbanos, rurais e/ou periféricos e, em múltiplas escalas, variando de vizinhanças a nações ou biorregiões;
- melhorar o potencial de monitoramento da abordagem por meio de métodos que levam em conta a direção das mudanças ao longo do tempo.

Estamos ansiosos por debater, colaborar e aprender com os outros através destes futuros processos cocriativos, realizados no espírito dos [Princípios de Práticas do Donut](#).

## Donut desenrolado: de bússola global a retrato de cidades

O [Donut das fronteiras sociais e planetárias](#) vislumbra um mundo em que as pessoas e o planeta podem prosperar em equilíbrio – ou seja, oferece uma bússola para guiar a prosperidade no século 21, como mostra a Figura 2.

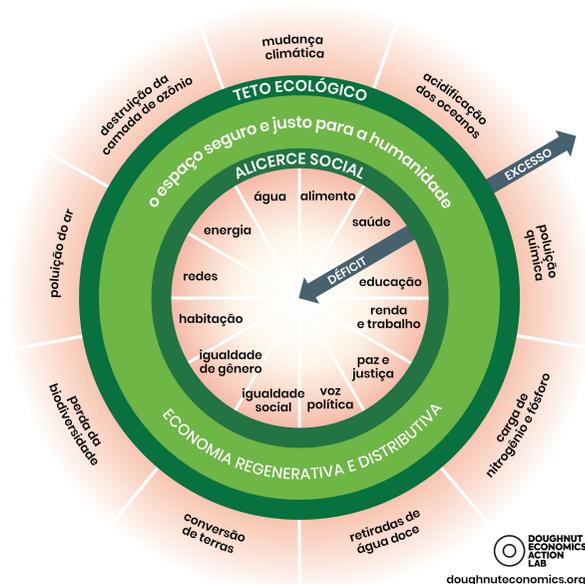


Figura 2 O Donut das fronteiras sociais e planetárias (Raworth, 2017). Veja [esta ferramenta](#) para gráficos em mais de 25 idiomas.

O fundamento social do Donut, criado a partir das prioridades sociais dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU](#), estabelece o padrão mínimo de vida que todo ser humano tem direito a reivindicar. Ninguém deve ser deixado no buraco no meio do Donut, ficando aquém do essencial para a vida, que vai de alimento e água à equidade de gênero e o direito à voz política.

O teto ecológico do Donut é formado por nove [fronteiras planetárias](#), elaboradas por cientistas do Earth-system, a fim de identificar os sistemas críticos de suporte à vida na terra e definir os limites globais de pressão que esses sistemas podem suportar com segurança. A humanidade deve viver dentro dessas fronteiras ecológicas se quisermos preservar um clima estável, solos férteis, oceanos saudáveis, uma camada de ozônio protetora, água doce em ampla quantidade e abundante biodiversidade na Terra.

Entre o fundamento social e o teto ecológico está um espaço em forma de donut, no qual é possível atender às necessidades de todas as pessoas dentro dos recursos do nosso planeta – um espaço ecologicamente seguro e socialmente justo, no qual a humanidade pode prosperar. Contudo, se o objetivo da humanidade é estar no espaço do Donut, o desafio é que estamos atualmente longe disso, como mostra a Figura 3.

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

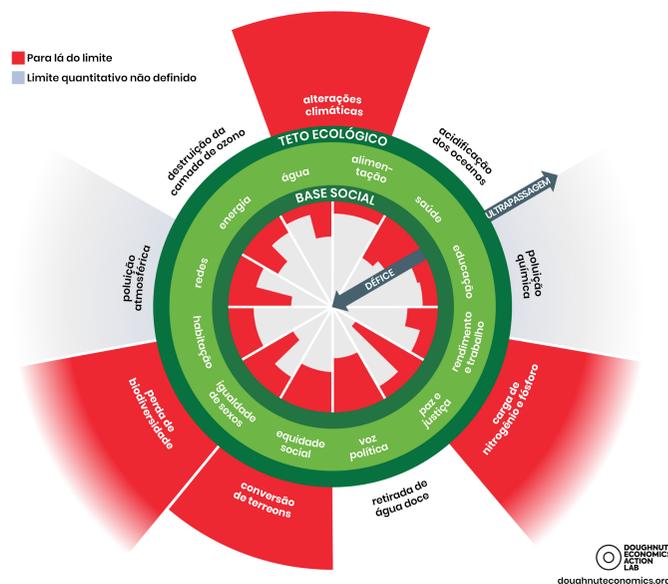


Figura 3 Cruzando os dois lados dos limites do Donut (Raworth, 2017). Veja [esta ferramenta](#) para gráficos em mais de 25 idiomas.

Em todo o mundo, bilhões de pessoas ainda não conseguem ter suas necessidades mais essenciais atendidas, mas a humanidade está ultrapassando coletivamente pelo menos quatro fronteiras planetárias e está caminhando para a ruptura climática e colapso ecológico. As cunhas vermelhas abaixo do alicerce social na Figura 2 mostram a proporção de pessoas em todo o mundo que atualmente ficam aquém dos elementos essenciais para a vida. As cunhas que irradiam além do teto ecológico mostram o atual excesso além das fronteiras planetárias.

O desafio de nossos tempos é que devemos nos mover dentro dos limites do Donut, de ambos os lados simultaneamente, de maneiras que promovam o bem-estar de todas as pessoas e a saúde de todo o planeta. Alcançar isso globalmente exige ação em muitos níveis, inclusive em cidades e regiões, que

têm se provado verdadeiros líderes na condução desta mudança. As ferramentas do Donut desenrolado têm como objetivo amplificar esse potencial.

## Donut desenrolado: quatro lentes sobre a vida

Desde que foi publicado pela primeira vez em 2012, o Donut ganhou considerável atenção internacional – de cidades grandes e pequenas às Nações Unidas, bem como em muitas camadas da sociedade, como ativistas comunitários, entidades sociais, educadores e governos. A escala do Donut já foi reduzida de muitas maneiras desde que foi criada, mas acreditamos que a metodologia do Retrato do Donut, descrita neste manual de uma perspectiva orientada por dados, representa a abordagem mais holística até agora.

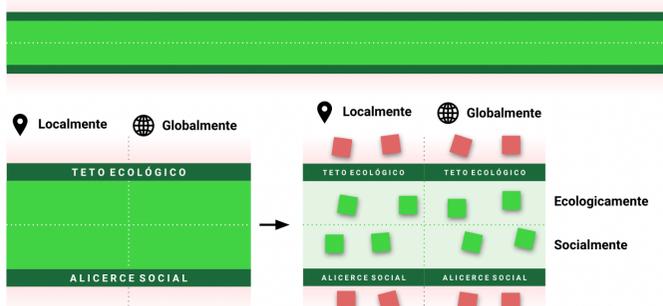
O DEAL oferece a abordagem do Retrato como uma ferramenta que "desenrola" o Donut para abrir espaço entre a fundação social e o teto ecológico, para idealizar possíveis futuros seguros e justos *aqui* - onde quer que *aqui* seja - sem perder de vista o fato de que cada lugar está intrinsecamente ligado ao resto do mundo, conforme mostrado na Figura 4.

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Como este lugar pode ajudar a trazer a humanidade para o Donut?



Se o desenrolarmos...



Podemos criar um espaço para explorar possíveis futuros que almejamos, através das quatro lentes

Figura 4 O Donut desenrolado.

Acreditamos que esta abordagem com base no lugar representa uma ferramenta poderosa para avaliar o desempenho social e ecológico de um lugar, por dois motivos principais:

**1. Aspirações locais, responsabilidade global:** A metodologia combina aspirações locais - pessoas prósperas em um lugar próspero aqui - com responsabilidade global - tanto social como ecológica - que exige que todos os lugares considerem suas muitas interconexões complexas com o resto do mundo. Essas interconexões merecem atenção porque os estilos de vida locais podem ter bastante impacto em todo o mundo, e porque os contextos globais moldam muitos dos desafios que as cidades enfrentam para concretizar suas aspirações locais.

**2. Escalonável:** Muitos dos exemplos neste manual focam na escala de cidade, mas estamos confiantes que a metodologia pode ser adaptada para ser aplicada em diversas escalas, de vizinhança a nação (e mais além) - de

fato, este manual destaca o modo como agentes transformadores pioneiros já estão se movendo nesta direção.

A motivação do DEAL é encontrar as maneiras mais eficazes de traduzir o Donut em uma ferramenta para o pensamento de acordo com o local, tomada de decisões e ação, ao mesmo tempo em que reconhecem as realidades muito diversas das cidades em todo o mundo. A metodologia do Retrato é a melhor resposta que pudemos elaborar até o momento, e pode ser resumida em uma única questão central para qualquer lugar:

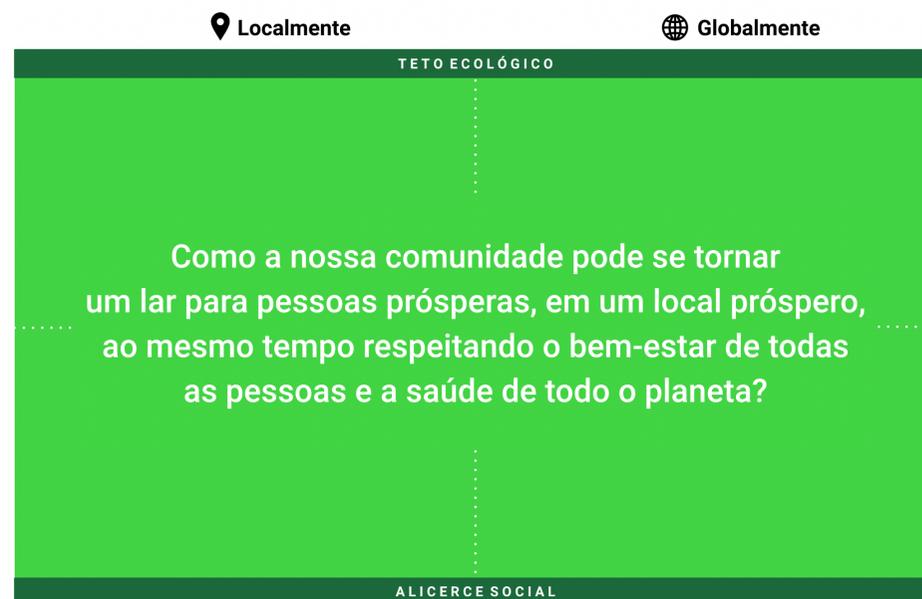


Figura 5 A questão central do Retrato Local segundo o Donut

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Qualquer município, cidade ou nação que se faça esta pergunta do século XXI pode explorá-la mais profundamente através das quatro "lentes" fundamentais, que surgem da combinação de dois domínios (social e ecológico) e duas escalas (local e global). Cada uma dessas lentes interconectadas foca em uma parte da questão abrangente no centro do Retrato, conforme mostrado na Figura 6.



Figura 6 As quatro lentes do Retrato do Donut.

Reunidas, pretende-se que essas quatro lentes iniciem e informem uma discussão pública sobre o que significaria para a sua cidade concretizar aspirações locais, ao mesmo tempo em que respeitam os direitos de todas as pessoas e a saúde do nosso planeta. Com este propósito geral em mente, nosso projeto da metodologia do Retrato de Dados seguiu seis princípios amplos, listados abaixo.

## Princípios de desenho para o Retrato de Dados

### Seja localmente relevante, em vez de fazer comparações entre as cidades.

O Retrato de Dados não procura produzir retratos diretamente comparáveis entre as cidades, ou mesmo no mesmo país e além dele. Já existem diversas iniciativas que procuram criar tais comparações entre as cidades, e elas podem ser extremamente valiosas para situar o desempenho de uma cidade em um contexto mais amplo. O que se perde em tais comparações, entretanto, é a especificidade do lugar, o caráter de comunidade e a relevância do contexto histórico e cultural - todos esses podem ser pontos de acesso fundamentais para reflexões cívicas. O Retrato de Dados dispensa comparações estritas para refletir melhor esses traços, o que quer dizer que o retrato de cada lugar e suas métricas relacionadas não só parecerão, mas realmente serão totalmente diferentes.

### Procure comparar os resultados desejados com o desempenho atual.

A principal aspiração para cada uma das quatro lentes do Retrato é ser capaz de comparar o desempenho desejado de um lugar com o seu desempenho atual. Contudo, as metas e dados necessários para fazer este tipo de comparação estão em falta em muitos lugares. Nesses dias relativamente iniciais de definição de métricas para medição das aspirações locais e responsabilidades globais das cidades, tais lacunas de dados são normalmente esperadas, e uma das melhores maneiras de preenchê-las é criando demanda para elas.

### Ofereça um "instantâneo" holístico para debater problemas complexos.

Cada uma das quatro lentes retratará somente uma fração dos possíveis dados que poderiam ser mostrados. Em vez de sobrecarregar as pessoas envolvidas com detalhes demais, o Retrato dos Dados procura envolvê-las com

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

dados criteriosamente selecionados, que fornecem um "retrato instantâneo" da totalidade e uma perspectiva em visão geral. Conforme essas quatro lentes simples da realidade atual de uma cidade são reunidas, elas convidam à reflexão holística sobre as dinâmicas muito complexas que sustentam essas interconexões. Assim, o Retrato de Dados tem como objetivo ajudar a abrir debates sobre possíveis caminhos transformadores.

### **Crie oportunidades para monitorar o progresso.**

Os dados e informações nas quatro lentes do Retrato podem ser monitorados e atualizados ao longo do tempo, criando a possibilidade de monitorar o progresso em cada uma das lentes, se dados consistentes ao longo do tempo estiverem presentes ou puderem ser criados. Os próprios moradores podem realizar algum monitoramento, permitindo que uma gama mais ampla de pessoas participe do processo de medição e ajude a amplificar - e celebrar - o processo.

### **Olhe para o futuro mais distante.**

A humanidade está nos primórdios da criação de métricas que são adequadas para as metas e realidades do século XXI. A abordagem atual de quantificar o Retrato de Dados tem muitas ressalvas (explicadas ao longo deste manual). Em uma década, mais ou menos, esperamos olhar de novo para esta metodologia e enxergá-la como rudimentar. De fato, ela o é, mas somente faremos progresso em avaliar o que significa prosperar, se começarmos onde estamos e continuarmos nos pressionando a melhorar. É um trabalho de equipe, e toda sugestão é bem-vinda.

### **Combine dados com perspectivas da comunidade.**

Este Retrato dos Dados locais foca em reunir metas e indicadores para criar um "instantâneo" holístico de um lugar, através da perspectiva dos dados. Foi pensado como um ponto de partida, e que será enriquecido pela criação simultânea ou subsequente de um [Retrato da Comunidade Local](#), que reúne o senso das pessoas sobre a sua cidade, por meio de histórias, experiências vividas e outras fontes diversas de informações da comunidade.

## **Como aplicar a metodologia do Retrato de Dados**

Amsterdã foi a primeira cidade a publicar seu Retrato de Dados local, em abril de 2020 - bem no auge da primeira onda da pandemia de COVID-19. A publicação do [Donut da Cidade de Amsterdã](#) ganhou força na mídia em todo o mundo, sobre como a cidade planejava usá-lo para estabelecer uma nova visão para a cidade, como resultado da emergência. Essa repercussão iniciou um processo de inspiração em outras cidades e de interesse em explorar a metodologia.

O DEAL publicou a primeira versão deste manual em julho de 2020, disponibilizando-o às pessoas para o utilizarem e adaptarem. Atualmente, há cidades e regiões em todo o mundo aplicando a metodologia e comprometendo-se a criar seus próprios Retratos adaptados às suas necessidades e prioridades.

O DEAL acredita que o potencial do Retrato de Dados enquanto ferramenta transformadora será melhor concretizado quando colocado em prática junto com uma ampla gama de ferramentas e métodos de participação, reunindo governos, empresas e universidades com agentes inovadores das redes comunitárias, empresas de pequeno e médio porte e as iniciantes. Consulte o [Donut desenrolado](#): a ferramenta [Retrato da Comunidade Local](#), em particular, para um conjunto de materiais e abordagens de workshops participativos preconcebidos - tanto presenciais quanto on-line - que reúnem a percepção das pessoas sobre sua comunidade através de narrativas, experiências vividas, histórias, fotografias e outras fontes de informação da comunidade.

Como o comprometimento com a metodologia é localmente relevante, este manual não fornece um guia único que serve para todos, e sim uma série de perguntas, sugestões e recursos que cidades ambiciosas são convidadas a considerarem em seu próprio contexto. Do mesmo modo, o manual não fornece cálculos detalhados sobre como comparar resultados desejados ao

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

desempenho atual para um conjunto específico de indicadores. Contudo, um procedimento geral para conduzir tais comparações entre indicadores e metas, tanto qualitativa quanto quantitativamente, está mostrado na Figura 7. Além disso, uma visão ilustrativa dos indicadores, das metas e cálculos aplicados no Donut da Cidade de Amsterdã é fornecida na [planilha complementar](#).

Figura 7 Comparação dos indicadores de desempenho com as respectivas metas.

Em geral, o manual guia os agentes transformadores através de uma estrutura geral e processo de aplicação da metodologia do Retrato de Dados, ampliando cada uma das quatro lentes mostradas na Figura 6. Também destaca recursos úteis, problemas para se ter em mente e abordagens inspiradoras que já estão sendo colocadas em prática. O objetivo deste documento vivo é continuar incorporando novos aprendizados que possam servir como guia útil para outros criarem um Retrato de Dados para sua cidade.

O restante deste manual contém quatro seções dedicadas que ampliam cada uma das quatro lentes, as quais são seguidas por uma seção que indica outras ferramentas e recursos úteis aos agentes transformadores, que desenvolvemos como parte do conjunto mais amplo de ferramentas do Donut Desenrolado.

### Recursos úteis

Eis algumas ferramentas úteis do Doughnut Economics Action Lab para trabalhar com a metodologia do Donut Desenrolado:

- [Apresentamos as quatro lentes](#), uma introdução essencial às quatro lentes e maneiras como elas podem ser usadas para ajudar as cidades a entrarem no Donut.
- [Dimensões das quatro lentes](#), uma visão geral de cada dimensão social e ecológica dentro das quatro lentes.
- [Retrato da Comunidade Local](#), uma gama de abordagens para

workshops participativos, usando as quatro lentes como ferramenta para explorar as perspectivas e ações na sua comunidade.

- [Explorando um tópico](#), uma gama de pontos iniciais para explorar um tópico específico através das quatro lentes, seja uma política, um projeto ou uma possibilidade.
- As ferramentas mencionadas nos três tópicos anteriores incluem templates úteis da Miro, com instruções sobre como criar seus canvases on-line do Donut Desenrolado, que, do mesmo modo, podem ser usados como repositório de dados para compartilhar e colaborar com outros em tempo real (consulte a Parte 1 de cada ferramenta).
- [Diagramas do Donut em mais de 25 idiomas](#), arquivos em formato PDF e JPEG de alta resolução para imprimir e usar em apresentações.

Aqui estão algumas histórias e recursos úteis das cidades que já estão usando a metodologia do Retrato de Dados com base em indicadores:

- [Donut da Cidade de Amsterdã](#)
- [Redução de escala do Donut em 4 níveis em Bruxelas](#)
- [Economistas rebeldes se reúnem em Ladywood, Birmingham](#)
- [Yerevan abraça a mentalidade do Donut](#)
- **O que mais? Sugira mais recursos neste documento on-line de feedback colaborativo.**

Para um exemplo ilustrativo de como a equipe de pesquisa selecionou metas e indicadores em Amsterdã, consulte a planilha acompanhante [Informações suplementares](#). Consulte o [repositório de workshops cocriativos do sul global](#) para mais recursos focados em adaptar os métodos no Retrato de Dados, para refletir melhor os contextos e prioridades do sul global.

**Retrato dos dados locais**

Lente Local-Social

**De que modo  
todas as pessoas  
deste lugar  
podem prosperar?**



## Local Social

# De que modo todas as pessoas deste lugar podem prosperar?

Esta lente do Retrato pergunta o que significa "prosperar" para as pessoas da comunidade sob uma perspectiva social, e compara as aspirações locais com um "instantâneo" do desempenho atual do lugar. Conforme uma cidade pretende responder o que significa prosperar para os seus residentes, diversas questões metodológicas surgem; desde definir as dimensões locais-sociais a estabelecer metas para selecionar indicadores e, acima de tudo, garantir que uma diversidade de vozes sejam ouvidas (Figura 8).



Figura 8 Considerações metodológicas na lente local-social.

Embora haja diferentes maneiras de responder essas questões, as principais decisões analíticas que precisam ser feitas estão mostradas na Figura 9. Tomar essas decisões sempre será um processo repetitivo - um tipo de dança

entre a equipe de Retrato de Dados, a disponibilidade de dados e recursos e o contexto específico do lugar.

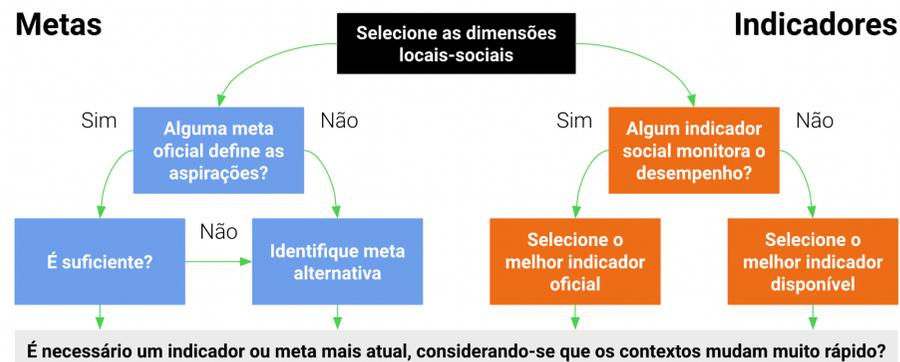


Figura 9 Árvore de decisão local-social.

## Selecione as dimensões locais-sociais

A análise da lente local-social começa com a definição do conjunto de dimensões que formam, coletivamente, o alicerce social de um lugar - um padrão básico de bem-estar que todos os residentes têm o direito de alcançar. Essas dimensões sociais variam de alimentação nutritiva a moradias decentes, incluindo voz política e conexão com a comunidade. Para os Retratos de Dados em Amsterdã, Portland e Filadélfia, eles começaram com as doze dimensões do alicerce social do Donut (as quais, por sua vez, foram extraídas das prioridades sociais dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\) das Nações Unidas](#)). Outras dimensões - tais como comunidade, cultura e igualdade na diversidade (adicionando equidade racial e equidade de gênero) - vão além dos ODS e foram adicionadas por serem amplamente reconhecidas pelas cidades e regiões como elementos essenciais a uma vida próspera para todos os residentes (Figura 10).



**ALICERCE SOCIAL**

Figura 10 Dimensões da lente local-social. Veja *Dimensões das quatro lentes* para mais informações sobre cada dimensão.

Desde que a primeira versão da metodologia do Retrato foi publicada em 2020, diversas outras iniciativas a acolheram e seguiram um processo semelhante para selecionar dimensões para a lente local-social, incluindo [Bruxelas](#), [Curaçao](#) e muitas outras (veja a caixa "Abordagens inspiradoras" abaixo para ver exemplos de cidades e regiões em ação).

Durante a sessão cocriativa, o DEAL ateu-se a explorar a lente local-social da perspectiva das necessidades e prioridades do sul global; os contribuidores identificaram a importância de se estabelecerem metas e reunirem dados que refletem o papel importante da economia informal. Também ressaltaram a necessidade da precisão de dados de fontes oficiais, já que a capacidade institucional local para coleta de dados e monitoramento é, muitas vezes, muito limitada (ou inexistente).

## Existem metas oficiais, e elas são suficientes?

Há muitas maneiras possíveis de determinar o que significa "prosperar" para as pessoas de uma cidade ou lugar - como através de uma assembleia de cidadãos, por meio de uma pesquisa inclusiva sobre a opinião dos moradores ou por meio de metas oficiais com base no local, estabelecidas pelas autoridades eleitas.

Muitas cidades e regiões criaram, recentemente, conjuntos abrangentes de metas sociais-locais - embora isto possa não ser o caso em todos os lugares, especialmente no sul global. Também é importante notar que as metas oficiais podem não refletir as necessidades e interesses de todos os residentes, especialmente aqueles que não têm riqueza, poder e acesso aos tomadores de decisão (como as pessoas que moram em habitações informais ou trabalhadores migrantes) e assim, tais metas precisam ser avaliadas em termos de suficiência para abordar as necessidades de todos.

Diversos lugares, como Amsterdã, Barcelona, [Cornualha](#) e [Nanaimo](#) começaram com uma abordagem primariamente documental para começar a definir o que significa para seus residentes prosperar, justapondo metas oficialmente reconhecidas, consultando as autoridades relevantes nos diversos departamentos. A abordagem geral documental tomada pelas cidades piloto TCI (Amsterdã, Portland e Filadélfia) está descrita com mais detalhes na próxima página.

Em contraste, a rede [Regen Melbourne](#) criou uma abordagem inovadora e participativa de envolvimento da comunidade para começar a definir o que prosperar significa para os cidadãos de Melbourne. Os agentes transformadores organizaram quatro fóruns comunitários, aos quais compareceram centenas de residentes que focaram na visão de cada dimensão local-social, para criar uma Melbourne saudável, conectada, capacitada e empoderada. Nesses fóruns comunitários, os participantes cocriaram mais de 90 declarações de visão pelas 16 dimensões. Enquanto

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

isso, outras cidades, como [Bruxelas](#), [Devon](#) (Reino Unido), El Monte (Chile) e Yerevan (Armênia) criaram, cada uma delas, maneiras distintas de combinar métodos participativos guiados por dados para informar a seleção de metas e indicadores locais-sociais.

Em Amsterdã, Portland e Filadélfia, as equipes identificaram metas existentes, sobre as quais houve acordo oficial e que foram publicadas pela cidade e mapeadas no conjunto das dimensões sociais, através de um processo em quatro etapas, considerando o tempo e recursos disponíveis.

Primeiro, eles identificaram a total amplitude das prioridades definidas da cidade, conforme expressadas nos objetivos e metas publicamente disponíveis da cidade, em consulta com as autoridades da cidade nos diferentes departamentos e por meio de pesquisas documentais.

Em segundo lugar, eles categorizaram esses objetivos de acordo com o escopo de suas ambições (como visão, meta, objetivo), de seu foco e de sua data limite. Mais amplamente, quaisquer desses processos de categorização serão sempre dependentes das informações disponíveis, bem como das escolhas e expertise da equipe de Retrato de Dados, que também é responsável por documentar e justificar suas escolhas (veja a caixa "Abordagens inspiradoras" quanto a exemplos de iniciativas em todo o mundo).

Em terceiro lugar, eles identificaram metas da cidade que abordavam diretamente as dimensões da lente local-social e, a partir delas, selecionaram a meta ou metas mais representativas para cada uma das dimensões sociais. Esta seleção foi baseada em uma avaliação qualitativa das muitas metas possíveis, em termos de sua especificidade e de sua ambição em função do tempo. Por exemplo, eles priorizaram metas que especificavam um ano (p. ex., 2025) como data limite. O documento [Informações Complementares](#) (referenciado na caixa "Recursos úteis" na página seguinte) fornece um exemplo ilustrativo deste processo de seleção de meta local-social para o Retrato de Dados de Amsterdã.

Por fim, a equipe avaliou a suficiência das metas selecionadas garantindo que pelo menos correspondam ou excedam os níveis de ambição estabelecidos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas relacionadas. Além disso, em workshops realizados mais tarde para apresentar a primeira versão de cada uma das quatro lentes do Retrato de Dados para uma ampla gama de autoridades municipais e organizações comunitárias, os participantes refletiram, em conjunto, sobre a suficiência das metas sociais de sua cidade. Eles anotaram as dimensões sociais para as quais a cidade não tinha metas relacionadas e identificaram áreas nas quais eles acreditavam que o escopo da cidade e o nível de ambição deveriam ser elevados.

Durante o workshop cocriativo sobre adaptar a lente local-social às prioridades e necessidades das cidades no sul global, contribuidores ressaltaram a falta de mecanismos institucionais para definir metas localmente relevantes, apesar do consenso geral de que processos participativos devem ser usados para definir metas oficiais de forma inclusiva, porque as pessoas valorizam as coisas de forma diferente. Os contribuidores também perceberam que, na ausência de metas localmente definidas, as prioridades do governo nacional e os ODS oferecem pontos de partida significativos para análise.

## Selecione indicadores de desempenho

Em muitos casos, a meta baseada no lugar identificada para cada dimensão social pode ser correspondida com um número de estatísticas que fornecem uma ilustração instantânea dos diferentes aspectos do desempenho atual (conforme mostrado no layout da lente local-social de Amsterdã na Tabela 1). Nenhum indicador – ou conjunto de indicadores – é capaz de capturar a total diversidade e complexidade da vida na cidade em relação a cada dimensão, nem é capaz de refletir a riqueza (ou pobreza) dos dados disponíveis.

Por exemplo, o indicador de moradia deve focar nos desabrigados ou no valor dos aluguéis? Não há somente uma resposta certa, e claro – a abordagem das três cidades piloto do norte global consistiu em selecionar indicadores que

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

destacam aspectos pertinentes da realidade atual de cada uma das cidades, que poderiam atuar como iniciadores de conversas para reflexões mais profundas sobre as diversas interconexões entre as quatro lentes do Retrato. É importante ressaltar que a escolha dos indicadores mostrados pode introduzir vieses e pontos cegos, então eles convidaram os participantes a refletirem sobre esse risco durante os workshops realizados mais tarde com as partes interessadas.

Um processo de selecionar e debater sobre os indicadores envolveria, de modo ideal, residentes e autoridades que, coletivamente, estejam familiarizados com os assuntos mais críticos que a cidade ou região enfrenta. Tais processos participativos estão sendo conduzidos em cada vez mais lugares, como [Devon](#) e [Bruxelas](#).

Mesmo na ausência de estatísticas locais, é importante sinalizarmos a falta de dados oficiais para uma determinada dimensão. Os contribuidores dos workshops cocriativos do DEAL no sul global destacaram a importância de identificar grupos marginalizados e vulneráveis, que podem não ser reconhecidos por instituições formais, tais como comunidades e trabalhadores informais, comunidades indígenas/tribais, refugiados e pessoas com deficiências. Também identificaram diversos métodos qualitativos para que uma cidade avalie seu desempenho local-social de forma inclusiva, incluindo pesquisas sobre a ação participativa e grupos de foco, além de fotografias e narrativas. Esses aspectos qualitativos das experiências vividas também podem ser tornados visíveis por meio da ferramenta [Retrato da Comunidade Local](#). Além disso, eles reconheceram que o governo nem sempre possui ou coleta dados relevantes – muitos dados são coletados e armazenados por corporações privadas, instituições acadêmicas e organizações de sociedade civil.

## Verificação do sentido contextual

Após selecionar os indicadores mais adequados e os dados mais recentemente disponíveis, é fundamental verificarmos o sentido e nos perguntarmos se esses indicadores e dados refletem as realidades atuais da cidade, especialmente no contexto da crise da COVID-19 e em outras situações de mudanças rápidas. Quando os dados muito provavelmente foram superados por eventos, então estimativas adicionais ou indicadores precisam ser adicionados, com base nas melhores informações disponíveis na cidade – mesmo que seja tão simples quanto destacar a direção provável e a escala da mudança (p. ex., os níveis de emprego na cidade podem ter caído significativamente em muitas cidades e lugares em todo o mundo devido à COVID-19).

## Recursos úteis

Metas sociais e indicadores localmente relevantes estão geralmente disponíveis através de websites das autoridades municipais e [serviços estatísticos nacionais e internacionais](#). Alguns outros recursos e métodos podem incluir:

- O [World Council on City Data](#), que desenvolveu um padrão da Organização Internacional para Padronização (ISO) para métricas da cidade, com dados certificados para mais de 60 cidades globais em todo o mundo.
- O [Global Observatory on Local Democracy and Decentralisation](#) fornece relatórios anuais para o Fórum Político de Alto Nível da ONU sobre a localização dos ODS.
- O [Banco de Dados Mundial da Felicidade](#), que fornece indicadores sobre bem-estar subjetivo, primariamente em nível nacional e com alguns indicadores em escala de cidade.
- O [Rastreador dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#), hospedado pelo One World In Data, que monitora o progresso nacional rumo aos ODS.
- A campanha [Conheça sua cidade](#), organizada pela Slum Dwellers International, reúne dados e informações de toda a cidade sobre assentamentos informais coletados por moradores de favelas.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

Para um exemplo ilustrativo de como a equipe de pesquisa selecionou as metas para esta lente em Amsterdã, consulte a planilha acompanhante [Informações complementares](#). Consulte o [repositório cocriativo de workshops do sul global](#) do DEAL quanto a recursos focados em adaptar os métodos nesta lente, de modo a melhor refletir os contextos e prioridades do sul global.

## Para ter em mente...

"É fundamental que a informalidade (de, p. ex., moradia, assentamentos, renda) seja incluída, mesmo que não esteja refletida nas estatísticas oficiais. Encontre maneiras inovadoras de torná-la visível." – [contribuidor de workshops no sul global](#)

Quais vozes são ouvidas – e quais podem estar sendo deixadas de fora? Garantir que uma diversidade de vozes seja ouvida é um aspecto crucial para definir o que prosperar significa para os residentes de um lugar. Algumas perguntas para se ter em mente podem incluir:

- Como poderíamos nos conectar com pesquisas e conhecimentos existentes acerca de comunidades marginalizadas neste lugar?
- Como poderíamos trabalhar melhor com redes e organizações na comunidade, que incluem a voz e a perspectiva de pessoas marginalizadas?
- Muitas cidades e municípios estão enfrentando uma urbanização rápida, principalmente no sul global – faz sentido incluir a voz e as perspectivas de futuros residentes? Em caso afirmativo, como?
- Quais métodos poderiam ajudar a garantir que a diversidade de vozes seja incluída – tais como [pesquisas de ação participativa](#)?
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

## Abordagens inspiradoras

Alguns lugares pioneiros usando métodos inovadores para explorar a questão "Como todas as pessoas aqui podem prosperar?":

- [Amsterdã](#) atualizou seu Retrato da Cidade para incorporação no relatório [Estado da cidade 2020-2021](#), que é publicado com estatísticas atualizadas a cada dois anos.
- A iniciativa [Regenerate Barbados](#) organizou um workshop de escopo comunitário, focado na questão "Como Barbados pôde prosperar com mais justiça social, equidade e segurança para todos?"
- O projeto [Brussels Donut](#) coletou um [banco de dados](#) com mais de 190 indicadores locais-sociais e organizou workshops participativos com residentes, usando um [Retrato on-line](#), entre outras ferramentas.
- O Conselho da Cornualha adotou o [Cornwall Plan 2020-2050](#), que se compromete a avaliar o progresso de 12 dimensões locais-sociais identificadas em seu relatório "[Estado do Donut](#)"
- A Força-tarefa [Curaçao Doughnut Economy](#), em colaboração com o Ministério do Desenvolvimento Econômico, identificou 13 dimensões locais-sociais e organizou workshops participativos com os moradores.
- A rede [Regen Melbourne](#) organizou quatro workshops de envolvimento comunitário, entrevistas com pensadores e realizadores de liderança, além de debates de mesa redonda para cocriar uma visão compartilhada do que significa prosperar.

- Outras atividades inspiradoras estão acontecendo em [Devon](#), [Nanaimo](#), nas [Filipinas](#), [Yerevan](#) e muito mais. Após a publicação, mais exemplos serão adicionados a este Manual na sua próxima versão.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Tabela 1 O que prosperar significaria para as pessoas de Amsterdã?

Dimensões	Metas	Indicadores
<b>Alimentos</b>	Uma meta está atualmente em desenvolvimento.	Em 2018, mais de 1.200 residências fizeram uso dos bancos de alimentos da cidade.
<b>Água</b>	A água pública é acessível, apetecível, limpa e segura para todos os usuários.	A qualidade da água de torneira foi classificada em 2017 como bem acima do padrão legal.
<b>Saúde</b>	Todos os cidadãos têm chances iguais de levar uma vida saudável, independentemente de seu status socioeconômico ou formação.	Cerca de 40% dos cidadãos estão acima do peso e quase a metade (49%) tem um risco moderado a alto de ter depressão ou ansiedade.
<b>Moradia</b>	Há moradias decentes suficientemente disponíveis ou acessíveis.	Em 2018, 60.000 pessoas se inscreveram on-line para uma moradia social, mas apenas 12% tiveram êxito. Cerca de 20% dos inquilinos são incapazes de cobrir as necessidades básicas após pagarem o aluguel.
<b>Educação</b>	Toda criança recebe uma boa educação em um ambiente escolar de alta qualidade.	Em 2019, havia 175 vagas para professores não preenchidas em escolas municipais.
<b>Energia</b>	Eliminar o gás natural da cidade até 2040.	A cidade está atualmente trabalhando para eliminar o gás natural de 28 bairros.
<b>Conectividade</b>	A cidade digital foi projetada em colaboração com cidadãos e outros agentes na cidade. A interação da municipalidade com os cidadãos é acessível, compreensível e inclusiva.	98% das residências holandesas tinham acesso à internet em 2017. Entre os habitantes de Amsterdã acima de 19 anos, 13% vivenciam solidão severa.
<b>Mobilidade</b>	A cidade é acessível a todos através de transporte público, em um ambiente seguro e sustentável.	Em 2017, os residentes fizeram em média 665.000 viagens de bicicleta todos os dias e, em 2018, eles deram ao sistema de transporte público da cidade nota 7,7 de 10.
<b>Comunidade</b>	Amsterdã é uma cidade inclusiva e conectada.	81% dos residentes da cidade afirmaram que se sentiam conectados à cidade em 2017. As notas dos residentes para suas vizinhanças variou de 6,8/10 no Nieuw-West a 8,1/10 no Zuid.
<b>Cultura</b>	Todos os cidadãos e visitantes recebem ofertas culturais inovadoras e diversas, de alta qualidade; e todas as crianças de Amsterdã são familiarizadas com arte e cultura.	Em 2017, o Kunstenplan da cidade introduziu o programa de atividades extracurriculares em artes e cultura, predominantemente para crianças de famílias de baixa renda.
<b>Renda</b>	A segurança financeira (renda) é garantida para residentes que não conseguem prover (completamente) sua subsistência.	Cerca de 1 em cada 5 residências (18%) se qualifica para o esquema de benefícios sociais, devido a sua baixa renda e economias em 2016.
<b>Trabalho</b>	Os cidadãos contam com instalações comerciais atraentes por toda Amsterdã, e os comerciantes se beneficiam de um bom clima comercial.	Os empreendedores locais deram nota 6,75 de 10 para o clima comercial da cidade, em 2017.
<b>Equidade social</b>	Os cidadãos vivenciam maior independência e raramente vivenciam desigualdade de oportunidades.	16% dos residentes em vizinhanças de baixa renda sentem falta de controle sobre sua própria vida - acima da média nacional de 11%.
<b>Igualdade na diversidade</b>	Amsterdã é uma cidade inclusiva e conectada.	Ao todo, 15% dos residentes relataram vivenciar discriminação em 2017: 39% dos incidentes envolveram etnia ou cor da pele; e 29% envolveram nacionalidade.
<b>Voz política</b>	Os cidadãos têm maior participação, envolvimento e direitos na decisão sobre o que acontece e como isso é implementado.	O comparecimento de eleitores às urnas nas eleições de 2018 foi de 52%, comparado a 79% nas eleições nacionais em 2017.
<b>Paz e justiça</b>	Amsterdã é uma cidade segura e boa de se viver para seus residentes e visitantes.	Em 2017, 25% dos cidadãos foram vítimas de algum crime, e 3% dos cidadãos alegaram ter sofrido violência doméstica nos últimos cinco anos.

**Retrato dos dados locais**

Lente Local-Ecológica

**Como este lugar  
pode ser tão  
generoso como a  
natureza nativa  
mais próxima?**



## Local-ecológico

# Como este lugar pode ser tão generoso como a natureza nativa mais próxima?

Cada aldeia, cidade ou município está situado em uma localização ecológica única, seja em zonas úmidas costeiras, rodeado por uma floresta tropical ou um vale de clima temperado. Se você pudesse visitar a "natureza nativa mais próxima" – o habitat natural mais saudável na sua área – então você perceberia como a natureza aprendeu a sobreviver, prosperar e a ser generosa. A natureza limpa o ar e regula a temperatura, armazena carbono, circula a água, constrói um solo rico em nutrientes, coleta energia do sol, acolhe a natureza selvagem e faz as pessoas se sentirem em casa. Como seria se todas as cidades e municípios tentassem igualar ou exceder a generosidade ecológica de sua natureza nativa mais próxima? Isso transformaria o desenho das regiões urbanas e rurais do mesmo modo, trazendo maior saúde e resiliência para os lugares onde as pessoas vivem.



Figura 11 Considerações metodológicas na lente local-social.

A lente local-ecológica convida cada cidade a tentar ser tão generosa ecologicamente quanto o habitat natural saudável ao redor. Como seria se as construções e infraestrutura, seus corredores verdes e hidrovias trabalhassem juntos para purificar tanto ar, filtrar tanta água, armazenar tanto carbono e abrigar tanta biodiversidade quanto os ecossistemas saudáveis ao redor?

Esta aspiração convida a uma mudança de paradigma sobre a maneira como as cidades e lugares são planejados, e surge da prática de [biomimetismo](#), que encoraja cada lugar a se reconhecer como parte do mundo maior no qual está inserido. O biomimetismo fornece uma abundância de estratégias de desenho – inspiradas na natureza – que têm como objetivo criar condições favoráveis à vida, ajudando assim a criar resiliência e regenerar as comunidades rurais e urbanas.

Explorando a lente local-ecológica, as cidades têm a oportunidade de avaliar e elevar a ambição de suas metas ambientais existentes, ao identificar e adotar um conjunto de [Padrões de Desempenho Ecológico](#) que são derivados

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

cientificamente do contexto ecológico local. Um processo geral de tomada de decisão para criar a lente local-ecológica está mostrado na Figura 12.

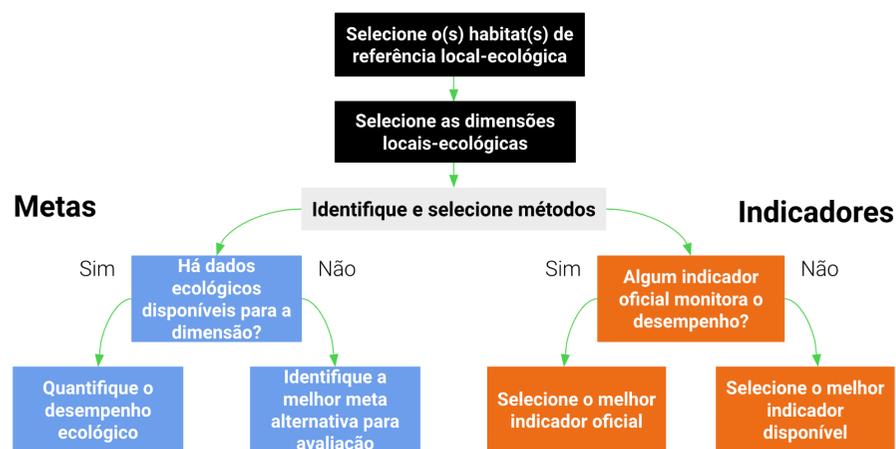


Figura 12 Árvore de decisão local-ecológica.

## Selecione o(s) habitat(s) de referência local-ecológica

O primeiro passo consiste em identificar e selecionar habitats locais saudáveis para atuar como um ponto de referência, para estabelecer e priorizar objetivos de desempenho ecológico relevantes para a localização da cidade. Esta etapa consiste em entender as principais dinâmicas ecológicas que criam saúde e resiliência no ecossistema local, bem como as necessidades dos residentes, que se combinam para moldar as prioridades para o desempenho ecológico local. Em alguns lugares, um fator relevante é a alternância entre estações secas e úmidas, com o armazenamento de água desempenhando um papel fundamental; em outros lugares, é o calor sazonal extremo, sendo a regulação da temperatura uma prioridade.

Em Amsterdã, na Filadélfia e em Portland, as pessoas começaram identificando a localização ecológica de cada cidade piloto, seguindo o [processo Genius of Place](#) desenvolvido pelo Biomimicry 3.8. A Filadélfia, por exemplo, está situada na zona úmida da planície costeira do Atlântico, rodeada por florestas de Piedmont. Portland está localizada dentro de uma matriz de florestas, pradarias, savanas de carvalho e zonas úmidas, ao passo que Amsterdã está localizada em um bioma de floresta decídua temperada, que inclui florestas, mas também zonas úmidas, formações costeiras de dunas e charnecas. Cada um desses diferentes habitats fornece uma gama de oportunidades para sua respectiva cidade, para explorar como ela pode aprender melhor com a natureza sobre como ser saudável e resiliente a longo prazo, em sua localização específica.

Um desafio para muitos lugares será o fato de ter o habitat ao redor degradado, em vez de saudável, tendo sido controlado ou cultivado desde muito tempo. Em tais casos, pode ser útil olhar adiante, usando outros habitats no mesmo bioma como referência. Nos workshops do sul global, participantes de Barbados observaram que todo o ecossistema da ilha estava degradado, tendo sido convertido em colônia de plantação séculos atrás. Devido à sua urgente necessidade de regeneração, ele não constitui, atualmente, uma medida da generosidade da natureza.

## Selecione as dimensões da lente local-ecológica

Os assentamentos humanos são parte de seus ecossistemas locais e, assim, têm um papel importante em auxiliar sua integridade. Para ser parte de um ecossistema próspero e resiliente, uma cidade precisa fazer mais do que apenas reduzir seu impacto danoso sobre seu entorno: deve procurar proporcionar benefícios ecológicos de maneiras que se equivalham ou até mesmo excedam o desempenho ecológico da natureza nativa mais próxima.

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Esta ambição requer, em primeiro lugar, a identificação dos principais benefícios ecológicos que a cidade ou região deve procurar fornecer ou apoiar. Para as três cidades piloto, a equipe de pesquisa identificou sete benefícios ecológicos principais que são altamente valiosos para as cidades e seu entorno: limpar o ar, regular a temperatura, colher energia, abrigar a biodiversidade, construir e proteger o solo, armazenar carbono e circular a água. Em estudos subsequentes, foi adicionado um oitavo benefício: melhorar o bem-estar humano (veja a Figura 13).



Figura 13 Dimensões da lente local-ecológica. Veja [Dimensões das quatro lentes](#) para mais informações sobre cada dimensão.

Esta não é uma lista completa de todos os benefícios oferecidos pelos ecossistemas adjacentes, mas esses oito itens fornecem uma diretriz importante para cidades e comunidades sobre como viver de modo generoso e resiliente em seu bioma. Para mais informações sobre cada um desses oito benefícios e sobre como as cidades e comunidades podem tentar reproduzi-los, consulte [Dimensões das quatro lentes](#).

## Identifique e selecione métodos e fontes de dados ecológicos

A lente local-ecológica olha para os ecossistemas saudáveis ao redor de determinado lugar, para fornecer diretrizes, modelos, métricas e - de modo ideal - metas específicas ao lugar, embasadas em ciência. Com base nisso, cada lugar deveria, por exemplo, assumir as ambições de se equiparar ao desempenho de seu respectivo habitat local saudável, procurando armazenar o máximo de CO<sub>2</sub> a cada ano, tanto quanto as florestas mais próximas, refrescar o tanto possível do ar quanto as florestas o fazem, das copas ao solo, e absorver a mesma quantidade de água durante uma tempestade. Estabelecer essas metas ambiciosas, porém tangíveis, pode restaurar a conexão de uma comunidade com o mundo ao redor, auxiliar a saúde e o bem-estar da comunidade, melhorar significativamente a resiliência às mudanças climáticas de um lugar e vivificar dramaticamente o desenho dos edifícios, construções em geral e paisagens.

Sempre que o tempo e os recursos permitirem, as cidades podem criar padrões de desempenho ecológico localmente específicos, quantificando o desempenho dos benefícios ecológicos selecionados por meio de coleta de dados no local, nos habitats de referência de seus ecossistemas locais saudáveis. Embora alguns dados secundários relevantes com frequência possam ser encontrados em fontes publicamente disponíveis, a coleta de dados específicos ao local requer [ferramentas de medição do desempenho do ecossistema](#); isto pode ser bastante exigente tecnicamente e pode necessitar do suporte de especialistas em biomimetismo para pesquisar, identificar, quantificar e [sugerir recomendações de desenho](#).

Quando o tempo e os recursos para criar essas métricas não estiverem disponíveis, as metas ecológicas existentes do lugar podem ser tomadas como substitutas (embora limitadas) para estabelecer a meta de desempenho ecológico. As equipes de pesquisa adotaram essa abordagem na Filadélfia, em

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Portland e em Amsterdã, mapeando as metas ecológicas locais existentes, em comparação com o conjunto de benefícios ecológicos importantes identificados. Ao fazer isso, eles observaram que havia lacunas ao cobrir o desempenho do ecossistema, que não estavam sendo colmatadas por essas metas; esse processo forneceu uma oportunidade valiosa para os funcionários municipais e a comunidade refletirem e reconhecerem em que partes podem ser necessárias metas ecológicas adicionais.

Diversos lugares, como [Melbourne](#) e [Curaçao](#), criaram abordagens de workshops participativos - bem como um inovador "[walkshop da comunidade](#)" em Birmingham - convidando os moradores a refletirem sobre a generosidade da natureza em sua cidade e a pensar sobre seu relacionamento com o habitat local. Embora essas abordagens participativas geralmente não gerem indicadores e métricas quantitativas, elas fornecem oportunidades valiosas para conscientização e desenvolvimento comunitário. Na ferramenta [Retrato da Comunidade Local](#), são fornecidos diversos exemplos de como tornar esses aspectos qualitativos visíveis.

## Selecione indicadores de desempenho com base no local

De modo ideal, cada lugar deve monitorar seu desempenho ecológico atual, utilizando indicadores que se equivalham e reflitam os principais benefícios ecológicos fornecidos pelo ecossistema sadio mais próximo. Essa comparação possibilitaria avaliar, priorizar e focar em estratégias e soluções que comecem a colmatar as lacunas no desempenho ecológico entre o lugar e seu(s) habitat(s) de alto desempenho de referência, enquanto gera benefícios ao auxiliar a saúde, bem-estar e resiliência da comunidade.

Na prática, no entanto, se o tempo e os recursos não permitirem uma abordagem tão aprofundada, as cidades podem então identificar os indicadores e dados mais relevantes e mais confiáveis disponíveis para avaliar

cada meta ecológica existente, criando um retrato instantâneo estatístico ilustrativo do desempenho ecológico atual daquela cidade ou região. Esta foi a abordagem escolhida em Amsterdã, Portland e Filadélfia, conforme mostrado na apresentação da lente local-ecológica de Amsterdã na Tabela 2. Esta abordagem não se equivale a padrões e práticas biométricas, mas ainda fornece um valioso iniciador de conversas para autoridades e agentes transformadores, para identificar e considerar as possíveis estratégias de desenho que poderiam levar suas cidades ou regiões mais perto de alcançar o desempenho do ecossistema mais amplo no qual estão inseridas.

Algumas perspectivas valiosas com relação à coleta e uso de dados surgiram nos workshops do sul global. Contribuidores na Índia e em Bangladesh destacaram que dados sobre poluição do ar e qualidade da água podem variar imensamente e, assim, podem ser seriamente contestados, principalmente entre fontes locais, nacionais e baseadas em satélites.

Houve amplo consenso de que a agricultura urbana seria uma maneira eficaz de colher energia solar e melhorar o bem-estar das pessoas nas cidades: ambos são benefícios reconhecidos pela lente local-ecológica. Porém, foi debatido largamente se a agricultura urbana poderia ser redimensionada de modo a melhorar significativamente a segurança alimentar (refletida na lente local-social) e simultaneamente reduzir o impacto das importações de alimentos (na lente global-ecológica).

## Recursos úteis

Existem diversos recursos para ajudar a identificar os habitats de referência locais e os potenciais benefícios que eles produzem, tais como:

- A [Biomimicry Toolbox](#), um site de recurso digital do Biomimicry Institute, que fornece um guia essencial de início rápido ao biomimetismo, introduzindo os conceitos fundamentais e métodos necessários para começar a incorporar a genialidade da Natureza ao desenho da sua cidade.
- O [Ultimate Guide to the Genius of Place](#): este post do blog da Biomimicry 3.8 fornece uma visão resumida das etapas envolvidas na identificação da localização ecológica de uma cidade e em como aprender a mimetizar o sucesso da natureza no seu local. Também fornece links para diversos bancos de dados e relatórios que podem apoiar e aprofundar essa análise.
- [EcoRegions 2017](#), que fornece uma visão geral dos quatorze biomas da Terra e suas 846 ecorregiões, proporcionando um valioso entendimento inicial da localização ecológica de qualquer cidade ou município.
- A ferramenta [Species Threat Abatement and Recovery](#), que permite quantificar as possíveis contribuições que a redução das ameaças a espécies e as atividades de restauração oferecem para reduzir o risco de extinção em todo o mundo.

Veja a seguir alguns recursos que fornecem uma visão geral introdutória da gama de benefícios ecológicos que a natureza gera:

- A [2005 Millennium Ecosystem Assessment](#), que define o conceito de "serviços do ecossistema" e os classifica em quatro vastos grupos de suporte, provisionamento, regulação e serviços culturais.
- O [Urban Nature Navigator](#), um guia interativo para um conjunto de ferramentas e métodos que usam indicadores para avaliar os desafios urbanos e soluções baseadas na natureza.

- [Green Facts](#), um website que fornece informações revisadas por pares sobre questões ambientais para um público não especialista, incluindo o tópico das mudanças no ecossistema.
- A [Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos \(IPBES\)](#), que fornece avaliações globais e regionais sobre interações entre o ser humano e a natureza.

Veja abaixo alguns recursos que fornecem indicadores e dados sobre o desempenho ecológico das cidades:

- O [Índice de qualidade do ar mundial](#), que fornece dados históricos e em tempo real sobre a qualidade do ar para mais de 1.000 cidades em mais de 100 países.
- [HackAIR](#) é uma plataforma de tecnologia aberta para avaliação, coleta e melhoria das informações sobre a qualidade do ar na Europa.

Recursos sobre abordagens orientadas pela comunidade para reunir dados locais-ecológicos:

- A [Ferramenta de identificação de serviços de ecossistema e inventário](#) (ESII Tool) é um aplicativo para iPad e interface da Web, que ajuda as pessoas a entenderem os benefícios que a natureza fornece e incorporarem a generosidade da natureza ao processo de decisão.
- Os estudos de casos de abordagens usadas por [iniciativas de Ciência Cidadã](#) bem-sucedidas - de Kampala a Bengaluru e à Antuérpia - constituem valiosos exemplos da gama de possibilidades que podem ser adotadas na coleta de dados orientada pela comunidade.
- A [WaterMission](#) e o [Banco Mundial](#) estabeleceram um leque de abordagens para coletar dados sobre a qualidade da água de beber local.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de](#)**

### feedback colaborativo.

Para um exemplo ilustrativo de como a equipe de pesquisa selecionou as metas para esta lente em Amsterdã, consulte a planilha acompanhante [Informações complementares](#). Consulte o [repositório cocriativo de workshops do sul global](#) do DEAL quanto a recursos focados em adaptar os métodos nesta lente, de modo a melhor refletir os contextos e prioridades do sul global.

### Para ter em mente...

"Informação é poder - e por isso será sempre contestada" - participante de workshops no sul global

- As oito dimensões locais-ecológicas identificadas (desde a limpeza do ar até a melhoria do bem-estar humano) representam um amplo espectro da generosidade da natureza em um lugar, e são relevantes e adaptáveis em diversos contextos, desde florestas territoriais até zonas costeiras.
- O habitat de referência ideal para medirmos a generosidade do ecossistema saudável local pode ter sido degradado ao longo de décadas ou mesmo séculos, através da industrialização, agricultura ou exploração colonial. Analisar os dados e registros de legado pode ajudar a enxergar na totalidade como era a saúde e a densidade do habitat local.
- Igualar a generosidade da natureza pode parecer algo além das nossas possibilidades, especialmente em áreas urbanas densas. Assim, você pode introduzir o conceito desta lente como uma aspiração "selvagem" (ou totalmente natural!), e se concentrar em celebrar cada passo tomado na direção certa.

- Explorar a lente local-ecológica é uma maneira poderosa de reconectar as pessoas ao restante da natureza e de explicar a saúde e a resiliência fornecidas pelas soluções com base na natureza à degradação ecológica. A produção urbana de alimentos e a compostagem de alimentos podem ser um forte ponto de entrada para tornar isso visível, tangível e cotidiano.
- Experiências na comunidade com a qualidade do ar e da água, por exemplo, podem diferir amplamente dos dados oficiais. Ao gerar dados orientados pela comunidade, procure combinar diferentes tipos e fontes (tais como medições locais e fotografias, junto com dados de satélites) para reforçar sua veracidade.
- Não foque apenas no que está errado, mas aponte exemplos do que está funcionando, não importa que seja apenas local ou em pequena escala. Essas podem ser sementes de novas possibilidades. A biodiversidade que foi acolhida no distrito de [Curridabat, na Costa Rica](#) é um exemplo inspirador do que pode ser feito.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

## Abordagens inspiradoras

Exemplos de lugares explorando a lente local-ecológica:

- Em Birmingham, Reino Unido, a organização comunitária [Civic Square](#) leva os residentes da vizinhança a um [walking workshop](#) - um "walkshop" - da reserva natural à rua principal, para se reconectarem com o papel da natureza na localidade e começarem a entender o que pode ser possível (link a ser inserido).
- A iniciativa [Brussels Donut](#) reuniu os melhores dados disponíveis sobre as condições locais-ecológicas na região da capital Bruxelas e os apresentou utilizando gráficos divertidos e acessíveis para promover o interesse e o entendimento de um público mais amplo.
- A iniciativa [Curaçao Doughnut Economy](#) documentou as metas oficiais da ilha relacionadas à saúde ecológica local, criou um retrato instantâneo do seu status atual usando os melhores indicadores disponíveis e documentou uma ampla gama de iniciativas locais que estão trabalhando para alcançar este objetivo.
- A iniciativa [Regenerate Barbados](#) organizou um workshop de escopo comunitário, focado na questão "Como a economia e a sociedade de Barbados puderam prosperar dentro dos limites naturais do ecossistema?"
- A rede [Regen Melbourne](#) organizou um workshop envolvendo a comunidade, focado em criar "uma Melbourne ecologicamente sadia", produzindo um gráfico atraente de sua visão compartilhada. Eles perguntaram como Melbourne poderia mimetizar sua natureza ao redor, reuniram possíveis indicadores para monitorar isso e começaram a documentar iniciativas existentes que promovem a saúde ecológica da cidade.

- Um relatório, intitulado "[Health Risks in Our Environment](#): Na iniciativa "Perspectives Using Photovoice in Kampala, Uganda", da [Urban Slum Youth](#), 10 jovens foram treinados em métodos de fotovoz para documentar os riscos à saúde urbana por efeito da degradação local-ecológica.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Tabela 2 O que significaria para Amsterdã prosperar dentro de seu habitat natural?

Dimensões	Como a natureza faz	Trabalhar como a natureza...	Metas atuais da cidade	Indicadores
<b>Limpar o ar</b>	As folhas podem capturar as partículas ultrafinas de poluentes do ar e também são capazes de absorver poluentes gasosos.	Amsterdã está experimentando paredes verdes estrategicamente posicionadas para absorver poluentes em pontos importantes, como em corredores rodoviários e interseções.		Em 2015, a Agência Ambiental Europeia vinculou quase 12.000 mortes prematuras nos Países Baixos a problemas com a qualidade do ar.
<b>Regular a temperatura</b>	As florestas regulam a precipitação e a temperatura do ar fresco local através de um processo de evapotranspiração.	Amsterdã poderia reduzir o efeito de "ilha de calor" aumentando sua infraestrutura urbana verde.	Aumentar o uso de espaços verdes como infraestrutura verde.	No momento, as temperaturas em Amsterdã podem ser até 5 °C mais quentes do que nas áreas adjacentes devido ao efeito de ilha de calor.
<b>Colher energia</b>	Por meio da fotossíntese, as plantas transformam a luz solar em energia.	Amsterdã está usando turbinas de vento e painéis fotovoltaicos para gerar energia renovável.	Utilizar dois terços de todo o potencial de energia solar (1000 MW) até 2040 - potência suficiente para 450.000 residências.	Em 2018, as fontes de energia renováveis representavam 7,4% do consumo total de energia nos Países Baixos, até 6,6% no ano anterior.
<b>Abrigar a biodiversidade</b>	As florestas fornecem locais de proteção para ninhos/tocas, bem como estruturas de suporte para o crescimento de plantas.	Amsterdã está promovendo e monitorando telhados com suculentas, gramas e ervas, bem como jardins de terraço.	Tornar Amsterdã uma cidade para pessoas, plantas e animais com pontos verdes em todas as vizinhanças, bem como parques e florestas bem-preservedos.	Em 2018, Amsterdã tinha pelo menos 200 telhados verdes, com uma superfície total de aproximadamente 120.000 m <sup>2</sup> .
<b>Construir e proteger o solo</b>	Plantas marinhas e moluscos, como ostras, freiam as ondas e reduzem sua capacidade de erodir as margens.	Amsterdã poderia criar substratos de ostras para ajudar a barreira de corais e reforçar a proteção contra erosão.		Nos Países Baixos, 12 milhões de m <sup>3</sup> de areia são reabastecidos anualmente, mas 20 milhões de m <sup>3</sup> são necessários para acompanhar o ritmo do aumento do nível do mar.
<b>Armazenar carbono</b>	Plantas terrestres e marinhas absorvem e armazenam CO <sub>2</sub> , assim como o fitoplâncton no oceano.	Amsterdã poderia ter como meta sequestrar e armazenar carbono em plantas terrestres e marinhas.	Reduzir as emissões totais de CO <sub>2</sub> a 55% abaixo dos níveis de 1990, até 2030, e até 95% a menos, até 2050.	As emissões de gases de efeito estufa nos Países Baixos caíram em 2,2% em 2018, contribuindo para uma redução total de 14,5% abaixo dos níveis de 1990.
<b>Circular a água</b>	As dunas costeiras purificam a água, conforme esta se infiltra e filtra pela areia.	Amsterdã apoia o projeto "Motor de Areia", que promove o desenvolvimento de dunas nas áreas costeiras ao redor da cidade.		Recursos hídricos renováveis compõem apenas 12% do suprimento da cidade.
<b>Melhorar o bem-estar</b>	<Não incluído na lente local-ecológica de Amsterdã>			

**Retrato dos dados locais**

Lente Global-Ecológica

**Como este lugar  
pode respeitar a  
saúde de todo o  
planeta?**



## Global-ecológico

# Como este lugar pode respeitar a saúde de todo o planeta?

A lente global-ecológica pergunta se os recursos embutidos em produtos e serviços consumidos pelas pessoas na sua cidade poderiam ser estendidos a todos no planeta, sem degradar os sistemas críticos de suporte à vida da Terra, tais como clima estável e oceanos saudáveis. Essencialmente, esta lente compara o consumo de recursos da sua cidade com a parcela correspondente à sua cidade que seria justa em um nível globalmente sustentável do uso de recursos.



Figura 14 Considerações metodológicas na lente global-ecológica.

Esta lente é relativamente técnica, em comparação às outras no Retrato do Donut, pois combina duas áreas de conhecimento ainda em evolução, a saber: abordagens sobre como "reduzir a escala" das fronteiras planetárias aos lugares e gestão da "pegada ambiental". Este processo geral está ilustrado na Figura 15.

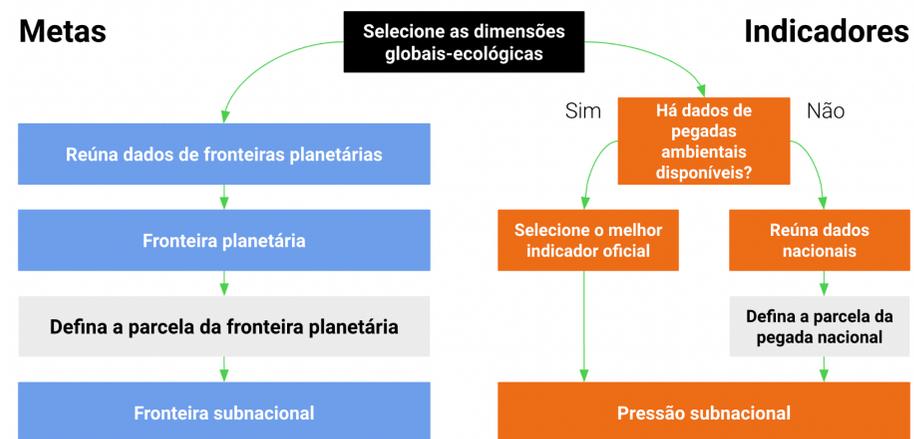


Figura 15 Árvore de decisão global-ecológica.

## Selecione as dimensões globais-ecológicas e reúna dados

O ponto inicial para definir o conjunto de dimensões na lente global-ecológica do Retrato de Dados são as nove fronteiras planetárias mostradas na Figura 16, que coletivamente formam o teto ecológico do Donut global (veja a Figura 2). Um problema imediato, no entanto, é que essas fronteiras planetárias

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

procuram descrever os processos do sistema da Terra que operam desde as maiores reservas fluviais até escalas continentais e globais e, por isso, não foram projetadas para serem "reduzidas em escala". Ao mesmo tempo, a maior parte das decisões regulatórias ocorre dentro de jurisdições políticas menores - principalmente em níveis nacional, subnacional e municipal - e as pessoas, compreensivelmente, querem saber como esses diferentes lugares estão agindo, com relação a se manter dentro das fronteiras globais. Os analistas vêm refinando os métodos de redução de escala desde que a estrutura de fronteiras planetárias foi proposta pela primeira vez em 2009; esses métodos estão em constante evolução, mas algumas [melhores práticas atuais estão surgindo](#).

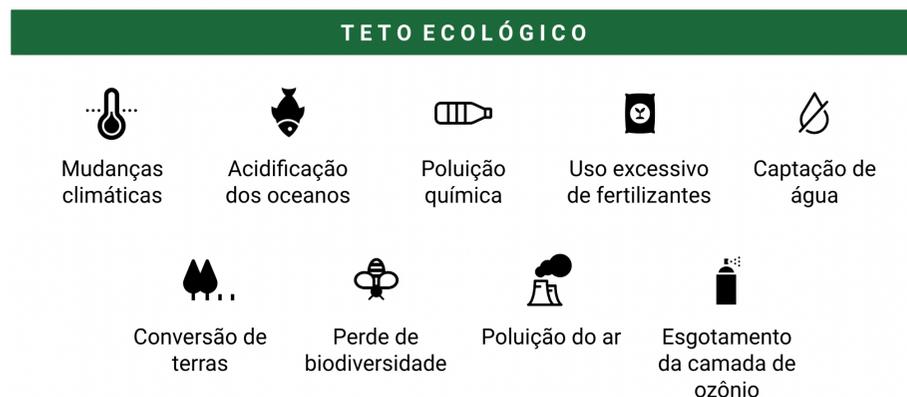


Figura 16 Dimensões da lente global-ecológica. Veja Dimensões das quatro lentes para mais informações sobre cada dimensão.

Para as três cidades piloto, eles selecionaram nove dimensões globais-ecológicas, que foram agrupadas em três categorias amplas: ar, água e terra (mas em retrospecto, o DEAL acredita que esta etapa pode não ser necessária). Sete dessas dimensões são derivadas diretamente da estrutura de fronteiras planetárias (mudanças climáticas, acidificação dos oceanos, uso excessivo de fertilizantes, esgotamento da camada de ozônio, poluição do ar,

uso excessivo da terra e da água). Cinco dessas sete dimensões tinham dados suficientes passíveis de redução de escala para quantificação, e esses dados foram coletados do [banco de dados EXIOBASE](#) e da [Global Footprint Network](#). As outras duas dimensões são a sobrepesca - sobre a qual não havia dados disponíveis em todas as cidades piloto - e geração de resíduos, para a qual foram usados dados pertinentes às cidades.

## Defina as partes correspondentes a cada lugar dentro das fronteiras planetárias

Assim que as dimensões globais-ecológicas tiverem sido selecionadas, a próxima pergunta consiste em como definir a "parte justa" de determinado lugar quanto ao uso de recursos, relacionada a cada dimensão - mas, obviamente, não há uma resposta certa para esta pergunta. As fronteiras planetárias podem ser compartilhadas de acordo com diversos princípios, como equidade, capacidade ou soberania, entre outros (veja na Tabela 3 um resumo dos princípios de divisão, encontrados comumente na literatura sobre fronteiras planetárias). Considerando-se a [responsabilidade histórica das nações de alta renda sobre o uso excessivo de recursos](#), as cidades nessas nações devem se comprometer a se afastar das fronteiras planetárias muito mais rapidamente do que as cidades e regiões em nações menos ricas.

Para a lente global-ecológica em Amsterdã, Portland e na Filadélfia, as equipes usaram uma abordagem per capita equivalente para determinar as partes das fronteiras globais-ecológicas correspondentes a cada cidade, que é o princípio de compartilhamento mais comum encontrado nos estudos. Ao mesmo tempo, eles também coletaram as metas oficiais da cidade para comparar com os resultados das fronteiras planetárias em escala reduzida.

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Tabela 3 Visão geral dos possíveis princípios de compartilhamento para fronteiras globais-ecológicas.

Princípio compartilhado	Descrição
<b>Igualdade</b>	As pessoas têm direitos iguais ao uso de recursos, resultando em uma divisão igualitária per capita. A igualdade pode ser contemplada entre pessoas vivendo em determinado ano ou entre pessoas ao longo do tempo, incluindo gerações futuras.
<b>Necessidades</b>	As pessoas têm necessidades diferentes quanto aos recursos. Isso pode estar relacionado à idade da pessoa, ao tamanho de sua casa ou sua localização. Como resultado, seu direito a recursos pode ser diferenciado.
<b>Direito ao desenvolvimento</b>	As pessoas têm direito a ter uma vida decente (p.ex., direito a ter as necessidades básicas atendidas). Cidades com níveis de desenvolvimento mais baixos poderiam ter, assim, mais recursos alocados para atender os objetivos de desenvolvimento.
<b>Responsabilidade</b>	Algumas cidades têm um longo histórico de uso intensivo de recursos, principalmente no norte global, contribuindo assim de forma desproporcional para o colapso climático e ecológico. Essas responsabilidades históricas podem ser levadas em consideração quando alocamos os direitos atuais restantes.
<b>Capacidade</b>	As cidades têm níveis amplamente diferentes de riqueza econômica. Lugares com maior capacidade financeira poderiam contribuir proporcionalmente mais com imigrantes, ou utilizar menos da sua parte alocada de recursos, já que têm maior capacidade de pagar.
<b>Soberania</b>	Os países têm o direito legal de usar seu próprio território conforme lhes convier. Isso implica que seus níveis atuais de pressão ambiental são tomados como pontos de partida para o compartilhamento das fronteiras globais-ecológicas em escalas nacionais e subnacionais.

Fonte Adaptado da [Agência Ambiental Europeia \(2020\)](#).

Diversos lugares, como [Bruxelas](#) e [Yerevan](#), desde então, seguiram uma abordagem semelhante à das cidades piloto, alocando sua parte justa das fronteiras planetárias com base em partes per capita equivalentes. Um [website interativo](#) hospedado pela Universidade de Leeds fornece estimativas de equivalentes per capita para diversas fronteiras planetárias desde o início dos anos 1990.

Enquanto isso, agentes transformadores em [Devon](#) criaram uma abordagem de duas vias inovadora, que incorpora aspirações da comunidade às metas oficiais. Contribuidores dos workshops do sul global também mencionaram a importância e o escopo de metas globais-ecológicas de modo participativo. Consulte a ferramenta [Retrato da Comunidade Local](#) para ver um conjunto de abordagens de workshops participativos elaborados para explorar as experiências dos moradores, em paralelo às abordagens guiadas por dados descritas aqui.

## Defina as partes das pegadas ambientais nacionais correspondentes a cada lugar

A responsabilização pela pegada ambiental é útil, porque pode atribuir recursos usados (e resíduos gerados) ao lugar, no qual um dado produto é consumido, independentemente de onde o produto foi consumido, geralmente usando uma técnica de modelagem chamada análise de entrada-saída (consulte a caixa "Recursos Úteis" abaixo para mais detalhes). O uso de pegadas ambientais leva em conta as cargas ambientais logo no início do processo, que surgem da produção e transporte de produtos que são consumidos em determinado lugar, independentemente da parte do mundo onde essas cargas incidem.

Embora haja cada vez mais [requerimentos](#) e [padrões](#) para relatórios corporativos sobre os riscos sociais e ecológicos ao longo das cadeias de suprimento, a escala mais comum dos dados de pegadas ambientais é em nível nacional, o que significa que precisa ser redimensionada ao nível

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

municipal ou regional. Semelhante à questão de como compartilhar as fronteiras planetárias, não há resposta certa para como dividir as pegadas ambientais nacionais em partes subnacionais. Para os retratos de Portland, Filadélfia e Amsterdã, eles coletaram dados nacionais de pegadas dos Estados Unidos e dos Países Baixos, e calcularam suas respectivas parcelas usando uma abordagem ajustada conforme a renda.

A abordagem ajustada conforme a renda é baseada na observação de que [pessoas com maior renda tendem a ter um estilo de vida mais intensivo em recursos](#) do que pessoas de baixa renda. Para cada indicador de pegada, eles calcularam o valor per capita para o país em questão e o ajustaram de acordo com a renda domiciliar média nas cidades piloto (relacionado à renda doméstica média nacional). Por fim, eles calcularam o nível de excesso das cidades, dividindo cada indicador de pegada da cidade ajustado pela renda por sua respectiva fronteira per capita (ou seja, há excesso se for maior que 1). A lente resultante do Retrato da Cidade de Amsterdã está mostrada na Tabela 4, abaixo.

Diversos lugares já seguiram abordagem semelhante, desde então, adaptada para seus próprios contextos, recursos e dados disponíveis (consulte a caixa "Abordagens inspiradoras" abaixo). Além disso, muitas fontes de indicadores mencionaram durante os workshops do sul global (tais como [dados de satélites](#)) o potencial para tecnologias rastreamento e divulgarem os impactos da cadeia de suprimentos de forma mais transparente, bem como perspectivas de sistemas de conhecimentos locais/indígenas.

## Recursos úteis

Alguns recursos úteis para identificar e combinar a responsabilização pela pegada ambiental na estrutura das fronteiras planetárias incluem:

- Um relatório publicado pela Agência Ambiental Europeia, intitulado "[A Europa está vivendo dentro dos limites do planeta?](#)" (2020), que fornece uma análise acessível das pegadas ambientais para fronteiras planetárias reduzidas em escala, na prática.
- O Centro de Resiliência de Estocolmo mantém uma página na internet dedicada a [pesquisas sobre fronteiras planetárias](#), que inclui publicações, figuras e fontes de dados.
- A [Ferramenta Integrada de Avaliação da Biodiversidade](#), que abriga e mantém recursos e bancos de dados globais líderes, incluindo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN.
- [Metabolismo de Cidades](#) e a [Iniciativa Global para Cidades Eficientes em termos de Recursos](#) fornecem conceitos, relatórios e conjuntos de dados visando à redução do fluxo de recursos e resíduos nas cidades.
- Um estudo, intitulado "[Análise de métodos baseados no ciclo de vida para avaliação da sustentabilidade ambiental absoluta e suas aplicações](#)", fornece uma visão geral dos métodos baseados no ciclo de vida.

As ferramentas e fontes de análises de dados estão evoluindo continuamente e se tornaram cada vez mais acessíveis ao longo da última década, tais como:

- Um [website interativo](#) hospedado pela Universidade de Leeds fornece dados de pegadas ambientais relacionados a diversas fronteiras planetárias reduzidas em escala, para mais de 150 países.
- O website [Environmental Footprint Explorers](#) (Desbravadores da Pegada Ambiental), hospedado pela Universidade de Ciência e Tecnologia da Noruega. Dados sobre pegada ambiental de múltiplos bancos de dados internacionais estão disponíveis para quase 50 países, junto com recursos de última geração sobre análises de entrada-saída.

- O banco de dados [EXIOBASE](#), que contém tabelas detalhadas de entrada-saída para mais de 40 países e estimativas de extração de recursos e emissões de resíduos pelas indústrias.
- O [banco de dados de cadeia de suprimento Eora](#), que fornece indicadores de pegadas ambientais e dados associados para 190 países (embora exija certo grau de proficiência técnica).
- O banco de dados [Global Material Flows](#) fornece dados e análises sobre fluxos de material em nível nacional. Observe que esses indicadores baseados em massa não estão incluídos na estrutura das fronteiras planetárias.
- Uma calculadora de [carbono incorporado na construção \(EC3\)](#) que estima a quantidade de carbono incorporado em materiais no setor de construção.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

Para um exemplo ilustrativo de como a equipe de pesquisa selecionou as metas para esta lente em Amsterdã, consulte a planilha acompanhante [Informações complementares](#). Consulte o [repositório cocriativo de workshops do sul global](#) do DEAL quanto a recursos focados em adaptar os métodos nesta lente, de modo a melhor refletir os contextos e prioridades do sul global.

### Para ter em mente...

"Quais são as responsabilidades nacionais e globais em relação a como as cidades e países no sul global se desenvolveram após o regime colonial?" – [contribuidor de workshops no sul global](#)

A pergunta central da lente global-ecológica é: "Como este lugar pode respeitar a saúde de todo o planeta?". Ela foi elaborada inicialmente com um foco nas cidades e países de alto consumo do norte global, que historicamente contribuíram muito mais para o colapso ecológico e climático do que a maioria dos lugares no sul global.

Mesmo assim, a maioria das cidades e regiões de alto consumo carecem de metas para reduzir seu impacto ecológico global, além de reduzir suas emissões de carbono, então o exercício de explorar a lente global-ecológica pode ser uma importante oportunidade para estabelecer ambição e responsabilidade, incluindo tanto as emissões com base no consumo quanto as pegadas dos materiais e ações para aumentar a circularidade.

Em todos os lugares, e especialmente em cidades e regiões no sul global, pode também ser igualmente relevante reconhecer relações bidirecionais através da pergunta: "Como a degradação da saúde do planeta pelas pessoas e lugares em outras partes do mundo pode afetar o bem-estar das pessoas aqui?"

Como essa pergunta pode ser respondida? Quais poderiam ser os maiores impactos aqui, como consequência de mudanças no sistema da Terra que estão exacerbando secas e enchentes, zonas mortas oceânicas, aumento do nível do mar, ondas de calor e disseminação de doenças? O que mais?

Além disso, muitos ecossistemas têm sido mantidos em equilíbrio por populações indígenas e comunidades locais há séculos, e ainda assim esses mesmos grupos são frequentemente excluídos de iniciativas científicas ou não se sentem adequadamente representados. Como sua indispensável expertise pode ser incluída

com respeito e integridade? Estas [perspectivas de um estudo](#) conduzido por pesquisadores no Stockholm Resilience Centre fornecem orientações adicionais úteis.

**O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

## Abordagens inspiradoras

Um número cada vez maior de cidades ambiciosas está avaliando seus impactos globais-ecológicos e responsabilidades em todo o mundo, incluindo:

- Amsterdã está atualmente desenvolvendo um método baseado na cidade, fundamentado no [Donut da Cidade de Amsterdã](#), que monitora os impactos globais-ecológicos como parte do seu [Monitor de Economia Circular](#) (resultados esperados em 2022).
- O projeto Brussels Donut preparou uma [nota metodológica](#) que descreve os métodos que eles usaram para redimensionar as fronteiras planetárias à Região da Capital Bruxelas.
- Um relatório da Universidade de Exeter, intitulado "[Towards a Sustainable Cornwall: State of the Doughnut](#)", fornece um relato detalhado de seus métodos de redimensionamento para uma escala menor, regional.
- Há muitos outros exemplos de lugares que estão engajados nesta lente; mais exemplos serão adicionados a este Manual em sua próxima versão.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Tabela 4 Qual o impacto de Amsterdã na saúde de todo o planeta?

Dimensões	Pegada	Fronteira	Unidade	Razão	Metas	Notas
<b>Mudanças climáticas</b>	8.578.155	4.495.268	toneladas de CO <sub>2</sub>	1,9	Reduzir as emissões de CO <sub>2</sub> dentro dos limites da cidade a 55% abaixo dos níveis de 1990 até 2030, e a 95% abaixo até 2050.	Em 2017, as emissões de CO <sub>2</sub> dentro dos limites da cidade de Amsterdã estavam 31% acima dos níveis de 1990. Além disso, 63% das emissões totais de CO <sub>2</sub> da cidade são produzidas além das fronteiras da cidade, integradas nos materiais de construção, alimentos e bens de consumo que a cidade importa.
<b>Poluição do ar</b>	1.184		2,5 PM de emissões	N/A		50-60% da poluição do ar na China está associada a produtos e serviços que são exportados para outros países, incluindo os Países Baixos.
<b>Esgotamento da camada de ozônio</b>				N/A		Desde 1986, o uso global de substâncias que causam esgotamento da camada de ozônio foi reduzido em mais de 90%.
<b>Geração de resíduos</b>	16%		Lixo doméstico totalmente separado	N/A	Amsterdã visa a uma redução de 50% do uso de matérias-primas básicas até 2030 e a se tornar uma economia totalmente circular até 2050.	Em 2018, a Área Metropolitana de Amsterdã processou 8,5 mt de resíduos comerciais e industriais e 1,1 mt de resíduos domésticos - equivalente a uma pirâmide do Egito e meia.
<b>Uso excessivo do solo</b>	505.116	191.922	gha	2,6		A quantidade de solo necessária em todo o mundo para o consumo holandês em 2013 foi de cerca de duas vezes e meia a área dos Países Baixos.
<b>Captação de água</b>	508	510	Mm <sup>3</sup> H <sub>2</sub> O	1,0		Os Países Baixos têm a maior pegada hídrica na Europa, com quase 90% do consumo total de água embutido em artigos de importação, como carne, algodão e alimentos.
<b>Sobrepesca</b>				N/A		O consumo de pescado nos Países Baixos mais do que dobrou desde 1990, colocando o país entre os 25% que mais consomem peixe no mundo.
<b>Uso excessivo de fertilizantes</b>	14.688	7.908	toneladas de N	1,8		O setor agrícola holandês é responsável por 61% das emissões totais de nitrogênio, causadas principalmente por fertilizantes.
<b>Acidificação dos oceanos</b>	<O mesmo que mudanças climáticas>				Reduzir as emissões de CO <sub>2</sub> dentro dos limites da cidade a 55% abaixo dos níveis de 1990 até 2030, e a 95% abaixo até 2050.	CO <sub>2</sub> dissolvido na água do mar aumentou o nível de acidificação oceânica em 30%, desde o início da Revolução Industrial.

**Retrato dos dados locais**

Lente Global-Social

**Como este lugar  
pode respeitar o  
bem-estar de  
todas as pessoas?**



## Global-Social

# Como esta cidade pode respeitar o bem-estar de todas as pessoas?

Cada cidade tem um padrão único de conexões com outras partes do mundo, moldado por sua localização, história, comércio e cultura. A lente global-social do Retrato explora como essas interconexões têm múltiplos impactos - tanto positivos como negativos - sobre a capacidade das pessoas e comunidades em todo o mundo de viverem sobre a fundação social do Donut. Muitos desses impactos, e os problemas globais dos quais eles advêm, tipicamente não eram fatores que a maioria das cidades e regiões pretendiam influenciar. Esta lente global-social procura tornar essas interconexões visíveis e, por fim, acionáveis, reconhecendo as responsabilidades e implicações globais da vida interconectada no século XXI.

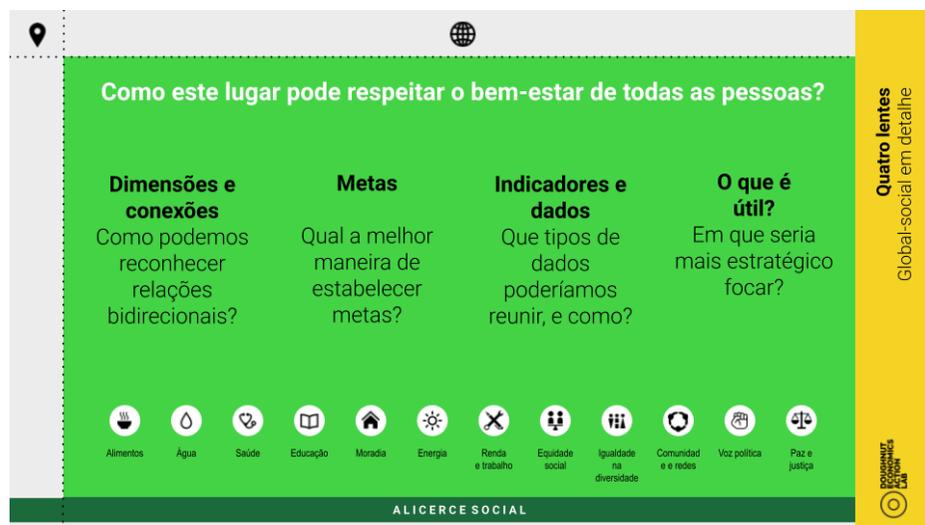


Figura 17 Considerações metodológicas na lente global-social.

Um processo geral para a criação da lente está mostrado na Figura 18.

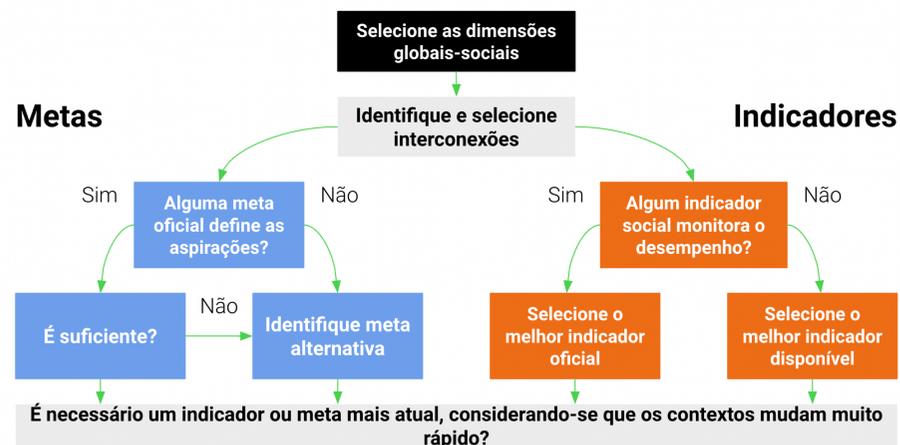


Figura 18 Árvore de decisão global-social.

Na primeira versão desta metodologia, que foi elaborada com base em três cidades piloto no norte global, esta lente focou na identificação de impactos sociais no mundo causados pelos estilos de vida de consumo intensivo, principalmente através das condições de trabalho encontradas nas cadeias de suprimento globais que fornecem a elas bens de consumo. Nesta segunda versão, que leva em conta os interesses de uma gama bem mais ampla de lugares, a diretriz metodológica para esta lente adota uma abordagem mais ampla e mais exploratória. Uma adaptação importante é a de convidar as cidades a refletirem não apenas sobre como exercem impacto sobre outras pessoas no mundo todo através de interconexões e instituições globais, mas também como as comunidades dentro da própria cidade são impactadas pelas ações e decisões das pessoas, cidades e poderes de outros locais.

## Como selecionar dimensões e metas globais-sociais

As dimensões que constituem a lente global-social são extraídas do alicerce social do Donut global, que, por sua vez, são derivados dos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU \(ODS\)](#). Eles constituem um padrão mínimo internacionalmente reconhecido de bem-estar humano, que todos os países-membros da ONU reconheceram para todas as pessoas em todo o mundo, conforme mostrado na Figura 19.



### ALICERCE SOCIAL

Figura 19 Dimensões da lente global-social. Veja [Dimensões das quatro lentes](#) para mais informações sobre cada dimensão.

Considerando-se o comprometimento internacional de alcançar os ODS, esta lente visa a garantir que ações e decisões tomadas por qualquer cidade ou região tentando alcançar suas próprias aspirações locais não prejudiquem a capacidade das pessoas em outro local de terem suas necessidades essenciais e direitos atendidos. Como resultado, as metas padrão para esta lente são os objetivos sociais dos ODS, aplicados não aos residentes locais mas às pessoas em todo o mundo que são impactadas por esta cidade ou local. Por exemplo, o ODS 8 se compromete a promover "trabalho decente para

todos", e o ODS 5 se compromete a "alcançar equidade de gêneros e empoderar todas as mulheres e meninas". Se os objetivos dos ODS fornecem metas suficientes para esta lente, ou se metas melhores podem ser criadas ou se já estão disponíveis são questões que podem ser debatidas em cada contexto.

## Como identificar interconexões e indicadores de desempenho com base no lugar

Há diversas rotas através das quais as ações, decisões e estilos de vida de um lugar podem afetar o bem-estar das pessoas em todo o mundo, considerando-se a diversidade de interventores e instituições envolvidas, os diversos sistemas de política e poder que moldam as interconexões globais, e as diversas maneiras pelas quais as pessoas em todo o mundo podem ser afetadas. Esses sistemas variam de cadeias de suprimento globais a políticas voltadas para migrantes e a regras e regimes de comércio internacional. Algumas dessas interconexões estão ilustradas na Figura 20 abaixo, reconhecendo que há ainda muitas outras possibilidades, além dessas mostradas.

Em Amsterdã, em Portland e na Filadélfia, a análise foi focada nas interconexões através das cadeias de suprimento globais, principalmente por meio das conexões de compras de alimentos, roupas e eletrônicos pelos núcleos domésticos, com impactos sobre trabalhadores e comunidades em todo o mundo, devido à influência das marcas e de varejistas que moldam as [dinâmicas das cadeias de suprimento globais](#).

Há diversas maneiras de investigar as conexões entre consumidores, trabalhadores e produtores rurais, variando de análises quantitativas usando bancos de dados de cadeias de suprimento globais entre [nações](#) e [empresas multinacionais](#), até o mapeamento de "[sistemas de provisão](#)", que conectam

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

interventores em uma cadeia de produção específica, na qual o contexto é moldado pela cultura, história e relações de poder.

Nas três cidades piloto, pesquisadores conduziram análises documentais de estudos por laboratórios de ideias, acadêmicos e ONGs, e identificaram mais de 30 estudos com evidências documentadas vinculando alimentos, roupas e produtos eletrônicos de marca à venda naquelas cidades com impactos positivos e negativos sobre as condições de vida, direitos trabalhistas e comunidades em todo o mundo.



Figura 20 Uma ilustração sobre interconexões globais-sociais. Para mais informações sobre essas interconexões, consulte [Dimensões das quatro lentes](#).

Analisando esse conjunto de estudos, eles identificaram impactos sociais recorrentes, mapeando-os aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados. Então, selecionaram estatísticas e evidências qualitativas das experiências vivenciadas por trabalhadores e comunidades, criando um retrato instantâneo ilustrativo do desempenho da cidade. Os resultados para o Retrato da Cidade de Amsterdã estão mostrados na Tabela 5.

Dinâmicas de cadeias de suprimento globais foram pesquisadas e documentadas por décadas, fazendo com que este seja um dos melhores pontos de entrada para tornar visíveis as interconexões entre as pessoas em todo o mundo e, em particular, como seus relacionamentos são mediados tanto pelas escolhas dos consumidores como pelo poder corporativo. No entanto, as cadeias de suprimento globais são apenas uma das muitas maneiras pelas quais as decisões e ações tomadas em um lugar podem afetar a vida de pessoas em todo o mundo, conforme esclarecido na Figura 20. As análises desta lente global-social baseadas no lugar estão começando a explorar maneiras de tornar diversas outras interconexões visíveis também, trazendo novas questões e dados para influenciarem outras interconexões sistêmicas, incluindo:

**Padrões de estilo de vida:** Como os modelos corporativos intensivos em carbono e em materiais, bem como o estilo de vida dos consumidores afetam comunidades em todo o mundo? Pesquisadores em Leeds estão explorando como dados sobre consumo e comércio podem ser combinados para revelar os impactos sociais "importados" da cidade em outras partes do mundo, desde trabalho infantil até mortes prematuras devido à poluição do ar. Em Londres, pesquisadores estão destacando os vínculos entre corporações de mineração sediadas na mesma cidade e os impactos sociais de suas pegadas de carbono e materiais globalmente.

**Conexões culturais:** Quais são as conexões oficiais e orientadas pela comunidade deste lugar com outras municipalidades por todo o mundo, tais como entre cidades gêmeas ou cidades irmãs? Quais evidências de ação

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

existem para tornar esta solidariedade real, especialmente em tempos desafiadores? Como escolas, universidades, clubes e organizações culturais locais criam oportunidades e constroem empatia e solidariedade com os outros? Pesquisadores em Londres estão destacando os benefícios mútuos de receber muitos estudantes internacionais na cidade.

*Acolhimento aos imigrantes:* Qual é a política oficial da cidade ou região com relação a imigrantes, refugiados e requerentes de asilo? Ela faz parte de uma rede de cidades-santuário, como aquelas nos [EUA](#) ou no [Reino Unido](#)? Qual o papel das rendas de imigrantes vivendo neste lugar, quando são enviadas remessas de dinheiro para apoiar famílias e comunidades em todo o mundo? Que evidências existem ou podem ser reunidas sobre as experiências de migrantes de todos os tipos que chegam e vivem neste lugar?

*Regimes políticos:* Como as estruturas de poder mais amplas (como através de regimes políticos nacionais e internacionais) e os legados do colonialismo moldam o impacto das interconexões globais? Embora esses sistemas operem em níveis internacionais, como as ações locais podem reconhecer, desafiar e contrapor seus impactos nocivos? Pesquisadores em Leeds estão explorando conexões entre o ativismo climático na cidade e legados coloniais.

Quais outras interconexões podem ser exploradas através desta lente global-social e trazidas para as conversas locais sobre as responsabilidades locais para com o mundo?

### Recursos úteis

Existem diversos pontos de entrada possíveis para explorar as interconexões globais-sociais. Muitas fontes focam na documentação dos impactos das cadeias de suprimento globais sobre os direitos e o sustento dos trabalhadores, incluindo:

- A [Campanha Roupas Limpas](#), uma rede global de mais de 230 organizações dedicadas a melhorar as condições de trabalho e

empoderar trabalhadores das indústrias de vestuário em geral e esportivo em todo o mundo.

- O [Living Income Community of Practice](#), que fornece resumos e recursos úteis sobre diferentes métodos para comparar rendas de subsistência dignas com a renda que as pessoas de fato têm (com foco no sul global).
- [Fairfood](#), uma ONG que utiliza cadeia de blocos e outras tecnologias para trazer transparência às cadeias de suprimento globais e garantir salários e rendas de subsistência para aqueles empregados por elas.
- A [European Network of Corporate Observatories](#) é uma rede de organizações europeias civis e midiáticas, dedicadas a investigar empresas e o poder corporativo.
- A [Fairtrade International](#) é uma organização líder no movimento global de promoção do comércio justo, que oferece um processo de certificação a produtores e negócios que atendem aos padrões internacionalmente aceitos (incluindo dados de precificação mínimos para os produtos).
- [KnowTheChain](#), que documenta políticas e práticas corporativas sobre como lidar com trabalho forçado em suas cadeias de suprimento globais, especificamente na produção de eletrônicos, alimentos e bebidas, e de vestuário e calçados.
- O [Índice Global de Direitos](#), que documenta violações de direitos trabalhistas por governos e empresas em diversos países, principalmente o direito à liberdade de associação, o direito à barganha coletiva e o direito à greve.
- O [CSR Risk Check](#) da MVO Nederland oferece uma ferramenta interativa para avaliar os possíveis riscos ao longo das cadeias de suprimento internacionais, tais como más condições de trabalho, preocupações ambientais ou corrupção.

Pontos de partida úteis para explorar dados que abordam outras interconexões globais-sociais importantes de um determinado lugar incluem:

- O [Atlas de Justiça Ambiental](#) documenta o impacto da extração de recursos ambientais, tais como pela mineração, construção

de represas e fraturamento hidráulico, na terra, no ar e na água, bem como em florestas das quais as comunidades locais dependem para sua subsistência e sobrevivência.

- O [Migration Data Portal](#) fornece acesso a dados pontuais sobre fluxos de migração em todo o mundo, incluindo dados comparando políticas nacionais e abordagens relacionadas a migrantes.
- O site [Globalisation, Urbanisation and Migration](#) fornece dados sobre tendências migratórias de zonas rurais para urbanas, para mais de 150 cidades, em mais de 50 países.
- O [Global Remittances Guide](#) fornece dados sobre fluxos globais de pagamentos de trabalhadores migrantes para seus familiares no país de origem, observando a [grande, e cada vez maior, importância](#) de tais remessas para combater a pobreza em países de baixa renda.
- A [Lista de cidades-irmãs](#) apresenta cidades em todo o mundo e suas ligações duradouras com comunidades locais em outros países, geralmente conhecidas como "twin towns" na Europa e "sister cities" no resto do mundo.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

Para um exemplo ilustrativo de como a equipe de pesquisa selecionou as metas para esta lente em Amsterdã, consulte a planilha acompanhante, [Informações complementares](#). Consulte o [repositório cocriativo de workshops do sul global](#) para recursos focados em adaptar os métodos nesta lente, de modo a melhor refletir os contextos e prioridades do sul global.

### Para ter em mente...

"Devemos apontar as empresas multinacionais e indicar as implicações globais de seus modelos de negócios." – [contribuidor de workshops no sul global](#)

"Precisamos destacar a responsabilidade global-social para nós mesmos na Índia, porque não somos mais o país perseguido no sul [global]... estamos fazendo muitas coisas, além do modo como estamos crescendo, que têm um enorme impacto nas regiões fora de nossos próprios povoados." – [contribuidor de workshops no sul global](#)

A pergunta central da lente global-social é: "Como este lugar pode respeitar o bem-estar de todas as pessoas?" Atualmente, ainda pode parecer que esta pergunta está além de um âmbito rastreável e mais longe ainda da responsabilidade e ação política – e isso pode até ser verdade em alguns lugares.

Ao mesmo tempo, é bom ter em mente que muitas pessoas pensavam assim há apenas uma década, de que seria impossível para as cidades rastrearem e prestarem conta de suas emissões de carbono relacionadas ao consumo e de suas pegadas ambientais. Todavia, o conceito e a medição de [emissões de "Escopo 3"](#) é, hoje em dia, algo totalmente convencional na questão da contabilização de carbono.

As expectativas do mundo estão cada vez maiores quanto à responsabilização pela exploração trabalhista, junto com cada vez maior [rastreadabilidade dessas práticas](#) e, assim, seria sensato que cidades e regiões ambiciosas começassem a levar isso em conta agora. Algumas cidades e regiões já introduziram [políticas de contratações socialmente responsáveis](#) nos contratos governamentais, para promover compras éticas, trabalho decente e diversidade entre os fornecedores; no entanto, o escopo da política ainda tende a focar em fornecedores locais ou regionais. Muito provavelmente, o escopo esperado dessa medida será em breve ampliado para ganhar proporções globais.

Embora fontes de dados sejam tipicamente mais detalhadas em documentar cadeias de suprimento globais, novos bancos de dados

e abordagens alternativas para reunião de dados estão gradualmente tornando mais viável explorar e tornar muitas outras interconexões globais visíveis. Esses dados provavelmente terão sua cobertura e precisão melhoradas ao longo dos próximos anos, tornando a rastreabilidade e a prestação de contas ainda mais possíveis.

Ao abordarmos esta lente do contexto de cidades no sul global, podemos adquirir perspectivas adicionais ao revertermos a pergunta: "Como as ações, decisões e modelos de negócios praticados em todo o mundo afetam o bem-estar das pessoas aqui?" Isso abre muitas perguntas sobre todos os tipos de interconexões sistêmicas, tais como:

Como as políticas nacionais e práticas corporativas nas cadeias de suprimento globais afetam os termos e condições dos trabalhadores empregados aqui?

Como as políticas internacionais sobre migração determinam as oportunidades para muitas pessoas vivendo aqui e as valiosas remessas que eles enviam para seus familiares?

Como os legados do colonialismo, aliados às demandas contínuas por descolonização de instituições internacionais, moldam as relações de poder entre o norte global e o sul global, de modos que acabam por determinar as experiências vividas pelas pessoas aqui?

- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

### Abordagens inspiradoras

Ainda há relativamente poucos exemplos publicados de iniciativas que se envolveram com as questões centrais da lente global-social até hoje:

- O projeto [Brussels Donut](#) valeu-se de estudos de casos sobre chocolate e smartphones para ilustrar as conexões globais-sociais e seus impactos, e criou gráficos claros e atraentes, mostrando os impactos documentados sobre a saúde, segurança e proteção pessoal dos trabalhadores. Também incluíram [documentação detalhada](#) sobre as fontes de dados e literatura utilizadas para estabelecer tais interconexões globais-sociais.
- Quando o rascunho do [Retrato da Cidade de Amsterdã](#) foi apresentado às autoridades da cidade, alguns ficaram surpresos com os problemas refletidos na lente global-social, porque ressaltavam conexões da cadeia de suprimentos da cidade com condições de trabalho exploradoras e sistemas de escravidão moderna em todo o mundo. A seu favor, em vez de rejeitar ou contestar as constatações, os decisores políticos e autoridades da cidade optaram por reconhecer essas constatações publicamente. Isso estabeleceu um importante precedente e ponto de partida para outras cidades abordando a lente global-social. Em outras cidades pode ser útil compartilhar o exemplo do retrato de Amsterdã para elevar as aspirações locais sobre o que precisa ser reconhecido em seu local.
- Muitos outros estudos exploratórios da lente global-social estão atualmente em andamento – em lugares como Leeds, Londres, Barcelona e Bad Nauheim – e eles estão lidando, tipicamente, com uma gama significativamente mais ampla de interconexões globais. Após a publicação, mais exemplos serão adicionados a este Manual na sua próxima versão.
- **O que mais? Sugira mais recursos neste [documento on-line de feedback colaborativo](#).**

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

Tabela 5 Qual o impacto de Amsterdã sobre o bem-estar das pessoas no mundo todo?

Dimensão	Meta global/ODS	Status global	Setor	Impacto
<b>Alimentos</b>	Pôr fim à pobreza, alcançar segurança alimentar e melhorar a nutrição (ODS 2).	A desnutrição é geralmente prevalente entre operários vulneráveis, devido a baixos salários e horas excessivas de trabalho.	Têxtil	"Nosso salário é tão baixo que eu não consigo comprar comida na cantina da fábrica. Até isso está fora do meu alcance." – Operário de confecção, Camboja
<b>Água</b>				
<b>Saúde</b>	Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos, de todas as idades (ODS 3).	Condições de trabalho perigosas geralmente levam a acidentes e lesões, problemas de saúde de longo prazo e elevação das taxas de suicídios	Eletrônicos	"Todos nós temos problemas pulmonares e dor no corpo todo" – trabalhadora na mineração de cobalto, Rep. Dem. do Congo
<b>Moradia</b>				
<b>Educação</b>	Garantir educação de qualidade inclusiva e igualitária e promover oportunidades vitalícias de aprendizado (ODS 4).	O uso de trabalho infantil nas cadeias de suprimento industrial e agrícola muito frequentemente prejudica a educação infantil.	Eletrônicos	Na Rep. Dem. do Congo, as crianças trabalham 12 horas por dia, por \$1-2, carregando sacos de cobalto – um mineral usado para fabricar baterias para telefones celulares.
<b>Energia</b>				
<b>Redes</b>				
<b>Cultura</b>	Fortalecer os esforços de proteger e preservar as heranças naturais e culturais do mundo (ODS 11.4).	A globalização pode inspirar inovação em todo o mundo, mas também pode enfraquecer culturas e identidades locais. No Leste da África, o influxo de roupas de segunda mão de culturas ocidentais prejudica as manufaturas locais e enfraquece os mercados têxteis regionais.		
<b>Comunidade</b>	Até 2020, atingir uma gestão ambientalmente sadia de produtos químicos e de todos os resíduos... e reduzir significativamente sua liberação para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos adversos sobre a saúde humana e o meio ambiente (ODS 12.4).	A atividade industrial com frequência contamina os recursos referentes ao solo, ar e água das comunidades adjacentes.	Alimentos	No Paraguai, algumas fazendas de soja de grande porte entraram em conflito violento com comunidades locais sobre o uso das terras, resultando algumas vezes em prisões e até em mortes.
			Eletrônicos	"A mineração do lítio, para que pessoas em outros países possam passar a usar carros elétricos, está matando nossas comunidades e nossas paisagens." – Líder indígena, Argentina
<b>Renda</b>				

## Donut Desenrolado: Retrato dos dados locais

<b>Trabalho</b>	Promover emprego pleno e produtivo, além de trabalho decente para todos (ODS 8).	A globalização criou oportunidades de emprego para milhões de trabalhadores. Contudo, esses empregos muitas vezes envolvem horas extras forçadas, contratos sem segurança, condições estressantes, restrições quanto a sindicatos.	Alimentos	Em Gana, mais de 3.500 trabalhadores em plantações de cacau estão sob condições de trabalho forçado.
<b>Equidade social</b>				
<b>Igualdade na diversidade</b>	Alcançar equidade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas (ODS 5).	Empregadores com frequência exploram a vulnerabilidade de comunidades marginalizadas.	Têxtil	Na Ásia, operárias de confecção frequentemente são forçadas a fazerem horas extras, elas sofrem assédio sexual e são demitidas se engravidam.
<b>Voz política</b>				
<b>Paz e justiça</b>	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, acesso à justiça para todos, e instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ODS 16).	Trabalhadores em cadeias de suprimento globais mal reguladas podem se ver diante de trabalho forçado, intimidação e violência.	Eletrônicos	Em 2016, 12 das 13 maiores minas no leste da Rep. Dem. do Congo eram controladas por grupos armados.
			Alimentos	Na indústria pesqueira da Tailândia, trabalhadores imigrantes enfrentam violência, tráfico e escravidão na atualidade.

**Retrato dos dados locais**

Donut Desenrolado

# **Próximos passos**



## Próximos passos

Este manual para criar um Retrato de Dados locais é parte de um conjunto maior de ferramentas para desenrolar o Donut, elaborado para funcionarem juntas como um ponto de partida para transformar o futuro da sua cidade. O conjunto de ferramenta para desenrolar o Donut inclui:

[Apresentamos as quatro lentes](#) - uma introdução às quatro lentes e ao conjunto de ferramentas que você pode usar para ajudar sua comunidade a trazer a humanidade para o Donut.

[Retrato da Comunidade Local](#) - Uma seleção de abordagens para workshops participativos, que você pode usar para explorar as quatro lentes na sua comunidade.

[Retrato dos Dados locais](#) - Um manual de abordagens para coletar metas e indicadores para cada uma das quatro lentes para a sua comunidade.

[Explorando um tópico](#) - Uma seleção de abordagens para explorar um tópico específico através das quatro lentes, seja um setor, uma estratégia, política, projeto, iniciativa, objeto ou ideia.

[Dimensões das quatro lentes](#) - Uma visão geral de cada uma das dimensões das quatro lentes sobre a vida.

Juntas, elas oferecem perspectivas diversas e métodos para ajudar você a criar um "Retrato do Donut" da sua cidade - um retrato holístico que pode atuar como um ponto de partida para ação transformadora, como mostrado na Figura 21.

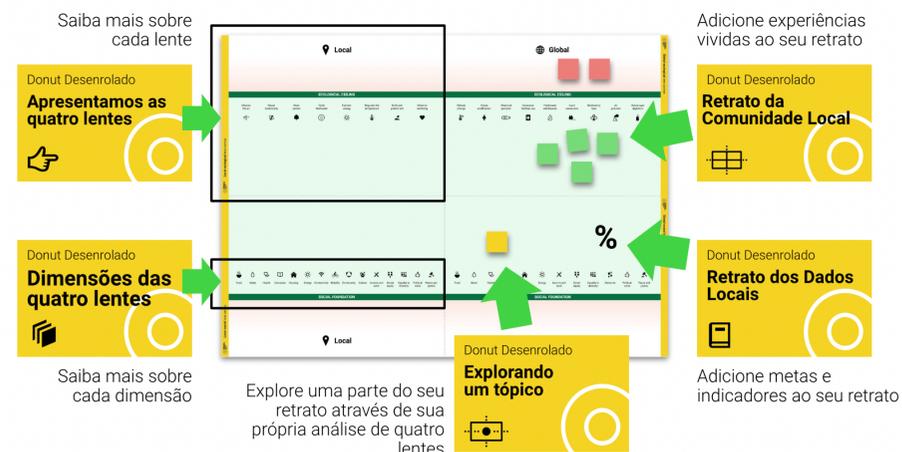


Figura 21 Uma ilustração de como as ferramentas para desenrolar o Donut funcionam juntas.

## Agradecimentos

A metodologia do Donut Desenrolado foi conceitualizada por Kate Raworth, do Doughnut Economics Action Lab, e Janine Benyus, do Biomimicry 3.8, e este manual metodológico foi escrito por Andrew Fanning, Kate Raworth, Olya Krestyaninova e Fredrik Eriksson, com contribuições valiosas de Rob Shorter, Leonora Grcheva e Ruurd Priester, do Doughnut Economics Action Lab.

Estamos imensamente gratos por todos os contribuidores que se juntaram aos workshops cocriativos do sul global (abr-jun 2021), incluindo: Ali Mohammad Rezaie e Sarder Shafiqul Alam do ICCCAD; Peggy Antrobus, Robin Mahon e Sharon Almerigi do Regenerate Barbados; Ana Lavaquial e Luciane Countinho do LivMundi; Juan-Carlos Goilo do Curacao Donut Economy; Alvaro Cedeno, Eduard Muller e Fernanda Pia do Costa Rica Regenerativa; Mohak Gupta, Sebastian Louvet e Zeenat Niazi do Development Alternatives; Margie Ong do Thoughts in Gear e Tobias Mangelmann; Borce Trenovski da University of Ss Cyril and Methodius; Aggie Kalungu-Banda da Beyond Business School; Zehra Zaida do Dark Matter Labs; Eva Gurria, Gonzalo Pizarra, Justyna Krol, Lejla Sadiku, Prateeksha Singh e Renata Rubian da UNDP.

Também gostaria de agradecer aos membros da Comunidade do DEAL que analisaram e contribuíram para o rascunho deste manual (jul-set 2021), incluindo Roberto Soundy, Five 4 Fine Ayurveda, Dur Montoya O, Estie Boshoff, Brian Dowling, Eva Valencia, Adolfo Chauton Perez, Hannah Strobel, Philippe Coullomb, Carrick Reddin, Nelly Minasyan, Don Dwiggin, Tom Gilchrist, Anonymous, Evelyn Canelas, Gianluca Gatti, Jennifer Brandsberg-Engelmann, Sofia Lara, Ines Garcia, Pina Fritz, Skilty C. Labastilla, Marcela Rodas, Liz Cota, Markus Neubauer, Shellm Anderson, Alice Henry, Linda Angulo Lopez, Jared Bybee, Barry Camson, A Ford e meli scioli. Você pode encontrar nossas respostas aos seus comentários e sugestões [nesta planilha](#).

Este manual foi baseado em uma versão interior, criada em conjunto com C40 Cities, Circle Economy e Biomimicry 3.8, intitulada "[Criando Retratos da Cidade](#):"

[um guia metodológico da Iniciativa Cidades Prósperas](#)’, que foi grandemente enriquecido por contribuições de colegas e consultores, incluindo: Julia Lipton, Tom Bailey, Josh Alpert, Elvia Rufo Jimenez, Zach Tofias, Cécile Faraud, Mehrnaz Ghojeh, Chantal Oudkerk Pool e Krisztina Campbell do C40; Ilektra Kouloumpi, Annerieke Douma, Max Russell, e Jurn de Winter do Circle Economy; Jamie Dwyer, Nicole Hagerman Miller do Biomimicry 3.8; Paul van Schaik do Integral Institute; Ieva Rozentale do Mindworks; Philip Vergragt, Manisha Anantharaman, Halina Brown e Christoph Rupperecht do SCORAI; Anne Owen da Universidade de Leeds; Kate Meyer da Planetary Accounting Network; Nicolas Esposito, Haley Jordan e Helena Rudoff da The City of Philadelphia; Kyle Diesner e Amanda Watson da The City of Portland, Oregon; Eveline Jonkhoff e Juan-Carlos Goilo da City of Amsterdam; Christoph Gran e Tabea Waltenberg do ZOE Institute; Laure Malchair do Co-Create; Philippe Roman e Geraldine Thiry do ICHEC; Francesca Zecca da University of Edinburgh; e Carlota Sanz do Doughnut Economics Action Lab.



Doughnut Economics Action Lab (DEAL) é uma empresa de interesse comunitário, sem fins lucrativos, registrada no Reino Unido, [doughnuteconomics.org](https://doughnuteconomics.org)

Todo o conteúdo está licenciado sob a licença CC-BY-SA 4.0. Você tem permissão para encaminhar e compartilhar estas informações, e inovações e alterações\* são bem-vindas, desde que sejam dados os devidos créditos ao Doughnut Economics Action Lab (DEAL) e [doughnuteconomics.org](https://doughnuteconomics.org)

\*Alterações podem significar mudar palavras e imagens de modo que sejam relevantes ao seu contexto e audiência, incluindo a tradução de alguns ou de todos os slides para outro idioma

Os principais diagramas do Doughnut Economics são referidos como "Raworth 2017". Os textos de atribuição completos para esses diagramas podem ser encontrados em [doughnuteconomics.org/license](https://doughnuteconomics.org/license).





# Donut Desenrolado

# **Retrato dos dados locais**

Versão 2.0 (Abril de 2022)